



FABIO CORTIZ / NU

12. CIDADES

Xiquinho, o homem terno de Natal

Francisco Pereira da Silva, o Xiquinho, começou como ajudante e hoje é o alfaiate mais antigo em atuação na cidade. Se aposentar? Ele nem pensa.



AFREMIRO LIMA / NU

10. CIDADES

O amor é o que interessa

NOVO JORNAL vai até São José de Mipibu para mostrar como está a vida (e a felicidade) da ex-freira Fran Moura, que recentemente se casou com a vendedora Lúcia Janaína.

4. RODA VIVA

DESTAQUE TEM 15 DIAS PARA DEFINIR O NOVO LOCAL DO CARNATAL

8 E 9. ECONOMIA

REPRODUÇÃO



NOVELA CHEGA AO FIM SEM QUE NATAL SEJA "DESCOBERTA"

Empresários do turismo lamentam oportunidade que o RN perdeu de se promover durante os seis meses que Flor do Caribe esteve no ar.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1189
Natal-RN
Domingo
15 / Setembro / 2013

NEY DOUGLAS / NU

3. PRINCIPAL

APERTEM OS CINTOS

OS VOOS SUMIRAM

/ TURISMO / CRISE DO SETOR AÉREO PROVOCA REDUÇÃO DE PASSAGEIROS E CORTES DE VOOS NO AUGUSTO SEVERO, HOJE QUASE SEM OPÇÕES PARA DESLOCAMENTO REGIONAL. NOVO AEROPORTO DEVE INICIAR OPERAÇÃO OCIOSO



2. ÚLTIMAS

MEDIDA CERTA ENGORDA O CAOS DO TRÂNSITO DE NATAL

Interdição da ponte para gravar quadro do Fantástico gera engarrafamento gigante na Zona Norte e atrapalha a vida de centenas de natalenses.

WWW.IVANCABRAL.COM



14. ESPORTES

JUDAS TADEU, EM CASA, SÓ NO CHINELINHO

Trabalhando em casa, ex-presidente do ABC aguarda só o convite para voltar às atividades pelo clube.



NEY DOUGLAS / NU

FORA DE MEDIDA

/ BLOQUEIO / CAMINHADA PROMOVIDA PELA REDE GLOBO ENTOPE VIAS E PROVOCA CAOS NO TRÂNSITO DA PONTE NEWTON NAVARRO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A REDE GLOBO realizou ontem em Natal mais uma edição da Caminhada Medida Certa, evento que faz parte de um quadro do Fantástico e que está percorrendo todas as capitais do País. Mas o que ficou fora de medida na 'Cidade do Sol' foi o congestionamento gerado na Zona Norte pela interrupção do trânsito nas principais vias de acesso à região.

Já no início da manhã, o acesso à ponte Newton Navarro, foi bloqueado, obrigando ônibus, vans e carros particulares a desviarem pela Ponte de Igapó, que voltou a ser o único caminho para se chegar ao outro lado da cidade. Resultado: um dos maiores engarrafamentos registrados nos últimos tempos na região.

O trânsito por uma das faixas da ponte Newton Navarro só foi liberado às 9h20. Tarde demais. O caos já estava instalado. O diagramador José Laércio Medeiros, 33, morador bairro Panatis, levou quatro vezes o tempo normal para chegar ao NOVO JORNAL. O trecho que fazia em 15 minutos, só conseguiu completar em uma hora. "E olha que eu fiz um caminho bem alternativo. Se eu estivesse no caminho normal é bem



▶ Caminhada saiu da Praia do Forte



▶ Trânsito ficou travado nos acessos à ponte

provável que eu ainda estivesse lá", realçou.

Enquanto isso, no alto do trio elétrico que conduzia a caminhada Medida Certa, um funcionário da InterTV, afiliada da rede globo em Natal, comentava a insatisfação das pessoas que estavam presas no engarrafamento. "Os motoristas reclamam um pouco, mas é rapidinho aqui. E o importante é ter uma caminhada linda como esta".

O fotógrafo Geandson Oliveira da Silva, 30, outra vítima do caos, levou duas horas para chegar ao trabalho. Normalmente ele faz o percurso Pajuçara II-Ribeira em 15 minutos. "Eu vinha nor-

malmente pela ponte nova, quando observei um engarrafamento imenso. Os carros já estavam cortando e voltando. Mesmo assim, resolvi arriscar e vi que o bloqueio do acesso era total. Tive que voltar e seguir pela ponte de Igapó, onde o engarrafamento era maior ainda. Começava antes do Norte Shopping e só terminava na Bernardo Vieira", destacou;

O evento trouxe à Natal o educador físico Márcio Atalla que, fora dos transtornos do trânsito, comemorou a realização da caminhada. "A obesidade é um problema de saúde pública. Eu acho que a gente está dando uma contribuição não só chamando aten-

ção para este problema, mas contribuindo com eventos para que as pessoas possam se exercitar", finalizou.

A contabilista Suzy Kelly de Jesus e Silva, 25 anos, que há pouco decidiu sair do sedentarismo também elogiou o evento. "Eu tenho que me manter na linha agora. E para não ficar em casa hoje, aproveitei para dar uma olhadinha aqui", comentou.

Depois de Natal - com os mesmos transtornos ou não -, o Medida Certa seguirá para Belém. Logo em seguida, Fortaleza, Goiânia, Salvador, Curitiba, Campo Grande, Vitória, Porto Alegre, Manaus e Belo Horizonte.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ FOLIA /

DESTAQUE ANUNCIA ESTA SEMANA PARA ONDE VAI O CARNATAL

A SEMANA VAI começar em clima de expectativas relacionadas ao Carnatal, a maior micareta do país. Os diretores da Destaque Promoções, a empresa dona do evento, vão anunciar em coletiva de imprensa, o novo local da festa que este ano não poderá ser realizada na Prudente de Moraes e entorno do Arena das Dunas por causa das obras de mobilidade para Copa de 2014.

Por causa das obras da Arena das Dunas, em 2011 e 2012, a festa foi realizada somente na Prudente de Moraes. O diretor da Destaque Promoções, Gustavo Carvalho, afirmou que o Carnatal está confirmado em que pese a indefinição do local. Ele anunciou que os diretores da empresa vão passar este final de semana reunidos para definir além do novo local do carnaval fora de época, qual o formato e as atrações.

A água fria para a realização do Carnatal no ponto tradicional onde já ocorria há 20 anos, desde 1994, foi jogada pelo secretário municipal de Obras Públicas, Tomaz Pereira Neto, que quinta-feira passada se reuniu com os diretores da Destaque, Gustavo Carvalho e Roberto Bezerra. Disse-lhes o que eles não queriam ouvir: que por causa da construção de seis túneis, dois viadutos e duas passarelas para pedestres, uma obra de R\$ 222 milhões como parte das obras de mobilidade.

Esse conjunto de obras tem que ficar pronto até maio de 2014. O secretário disse que não poderia se dar o luxo de ficar quatro dias com obra paralisadas. A diretoria da Destaque entendeu e desde então, procura um novo local para o Carnatal. Depois que o NOVO JORNAL divulgou que a Prefeitura não vai permitir que a 23ª edição do Carnatal seja realizada no entorno do Arena das Dunas, o tema ganhou destaque nas redes sociais e na mídia tradicional e foi um dos assuntos mais comentados na semana passada entre foliões, empresários e pessoas contrárias à festa.

A primeira proposta apresentada para a realização do Carnatal 2013, em dezembro, foi o prolongamento da Prudente de Moraes, entre os bairros de Candelária e Cidade Satélite. Desde 2004 que a micareta é realizada na Prudente de Moraes. O corredor da folia incluía o entorno do antigo estádio Machado onde também eram armadas as arquibancadas.

Natal foi escolhida para sediar jogos da Copa de 2014 em 2009. Desde então, especula-se sobre a mudança de local do Carnatal. Surgiram na imprensa alternativas como a Via Costeira, o prolongamento da Prudente de Moraes, a Cidade Verde em Nova Parnamirim, na Praia do Forte, e até a realização indoor no Circo da Folia (Parnamirim) pertencente à Destaque.

2^e e 3^o quartos
com ou sem suíte
49m², 55m², 67m², 89m²

PRONTO para morar

COMPROU* GANHOU
MUDANÇA POR NOSSA CONTA

BR 101 COM AV. DOS CAIAPÓS.
ACESSO FÁCIL PELA EXTENSÃO DA PRUDENTE DE MORAIS.

O melhor 89m² da cidade

Foto real do empreendimento.

MUDAR
é viver o que o Vita tem de melhor para você.

Vita Residencial Clube: **completo e pronto para morar.**
É tudo que sua vida precisa.



CYRELA PLANO&PLANO
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui
2010 9990
CENTRAL DE OPORTUNIDADES

CYRELA PLANO E PLANO.COM.BR

Intermediação Imobiliária:
BrasilBrokers
Abreu

Incorporação: Cyrela Suécia Empr. Imob. Ltda. Vendas: Abreu Brasil Brokers Creci: 2.639-J - 17ª Região. Vita Residencial Clube: RI-5-29.629, em 10/03/10, no 7º Ofício de Notas de Natal/RN, obras concluídas (Ed. Milão, Roma e Nápoles) conf. habite-se nº 170/2013, em 08/08/13. Imagens reais no local. *A promoção "Comprou Ganhou - Mudança Por Nossa Conta" terá a participação de diferentes empresas: A Cyrela Plano&Plano responsável pela comercialização das unidades e realização da promoção; ROLAND TRANSPORTES LTDA. CNPJ/MF nº 70.154.232/0001-80 responsável pela execução e qualidade do benefício ao cliente do item da Promoção. Promoção será realizada das 00h00min do dia 13.09.13 até às 23h59min do dia 13.10.13, podendo desta participar APENAS clientes que se enquadrarem nas condições promocionais e que adquirirem, no período da promoção, uma unidade condominial no empreendimento Vita, sanadas todas as pendências com a aprovação de crédito e financiamento bancário. O cliente receberá 01 voucher para ser utilizado, limitando-se 01 voucher para cada unidade, terá direito a 01 dia de mudança com até 06 (seis) funcionários, dependendo da unidade adquirida. Promoção válida enquanto durar o estoque. Consulte o Regulamento da Promoção para obter maiores especificações (limite pecuniário por mudança para cada metragem de apartamento). Engenheiro responsável pelas obras inscrito no CREA nº 2603945203. Impresso em SETEMBRO/2013.

Principal



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PERDA DE ALTITUDE

/ ECONOMIA / CRISE NO SETOR AÉREO NACIONAL REFLETE NO RIO GRANDE DO NORTE; AEROPORTO AUGUSTO SEVERO TEM REDUÇÃO NO NÚMERO DE VOOS, QUASE NENHUMA OPÇÃO PARA DESLOCAMENTOS REGIONAIS E AINDA PASSAGENS MAIS CARAS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **AEROPORTO INTERNACIONAL** de São Gonçalo do Amarante, com inauguração prevista para abril do próximo ano, deve iniciar suas operações com parte da capacidade ociosa. Isso porque, nos últimos oito meses, as companhias de aviação reduziram embarques e desembarques no Rio Grande do Norte em até 10%. Somente as empresas TAM e GOL cortaram seis voos regulares.

O fenômeno é evidenciado na redução de passageiros no Aeroporto Internacional Augusto Severo. Segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), até agosto foram transportadas 1,6 milhão de pessoas,

uma redução de 5,88% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o número de passageiros foi de 1,7 milhão.

Soma-se a isso o fato de que o aeroporto realizou 15.995 operações de voo até agosto deste ano, enquanto que nos primeiros oito meses de 2012 foram 18.125, uma queda de 11,75%.

O Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, um investimento de R\$ 410 milhões, deve iniciar as operações de embarque e desembarque no dia 30 de abril. A expectativa é que o número de embarques e desembarques por lá seja de 3 milhões por ano.

O pátio do novo terminal pode receber oito aeronaves ao mesmo tempo. A estrutura ainda tem capacidade de abrir outras duas posições remotas. Com isso, o novo aeroporto vai receber com folgas as linhas aéreas disponíveis da estrutura do Augusto Severo, que possui apenas quatro pontes de embarque.

Na última sexta-feira, a reportagem do NOVO JORNAL esteve nas proximidades do atual terminal aéreo e, das 9h às 11h30, registrou apenas uma única decolagem. Em média são realizadas, diariamente, 21 decolagens do Aeroporto de Parnamirim.

A reportagem tentou falar, durante toda a semana, com algum representante da Infraero, responsável pela gestão do Augusto Severo, entretanto a assessoria de imprensa do órgão não atendeu às solicitações da reportagem. "A Infraero não fala sobre essas coisas",



► Com quatro pontes de embarque, Aeroporto Augusto Severo tem redução de voos e de passageiros

respondeu, por telefone, a jornalista responsável pela assessoria.

Segundo a presidente da Associação das Agências de Viagens do Rio Grande do Norte (Abav), Diassis Rosado Holanda, a crise pode fazer disparar os preços das passagens aéreas. Ela justifica com a tradicional regra de mercado. "Menos voos, assentos mais caros. Esta é uma regra bem simples. As agências de viagens vão ter de bolar novas estratégias para evitar perdas econômicas severas no próximo ano", avalia.

Apesar disso, a Abav local não tem dados que confirmem este aumento. "A redução de voos é um

fato incontestável. Só que não temos como mensurar isso hoje. O impacto financeiro só pode ser observado no fim do ano", explica. Por outro lado, um estudo feito pela Abav Nacional aponta que as tarifas ficaram até 5% mais caras em comparação ao primeiro semestre do ano.

"Com a redução dos voos, as passagens nos setores econômicos dos aviões serão cada vez mais disputadas", detalha Diassis Rosado. Isso é facilmente explicável. Até o dia 1º de novembro, segundo informações da Companhia Aérea TAM, as passagens no setor básico,

com valores entre R\$ 409 e R\$ 519, para Brasília já estão esgotadas. Restam apenas assentos para as áreas mais caras, com tarifas custando de R\$ 539 até R\$ 799.

Procurada pelo NOVO JORNAL, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ainda não confirmou a alta nas tarifas aéreas nacionais em 2013. Em janeiro, no entanto, o preço médio iniciou com alta de 0,84%. O reajuste ocorrido no fim de 2012 quebrou uma sequência de três anos de redução dos preços. Entre 2009 e 2011, as passagens foram reduzidas em até 25%.



TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

► **Diassis Holanda, da Abav-RN, diz que agências têm que bolar novas estratégias para evitar perdas**

ROTAS REGIONAIS SÃO AS MAIS PREJUDICADAS

Sair hoje do Aeroporto Internacional Augusto Severo em voo para alguma capital do Nordeste é uma tarefa quase impossível. A maioria das rotas foi cancelada no ano passado. A TAM, aliás, é uma das companhias que mais cortaram linhas. Desde meados do ano passado não voa mais para Recife. Em janeiro deste ano, também cortou as ligações para Salvador. Com isso, as duas rotas para cada uma das cidades foram canceladas.

Atualmente, a oferta da empresa para todo o Nordeste se resume a um voo diário para Fortaleza. Para se chegar à capital baiana, por exemplo,

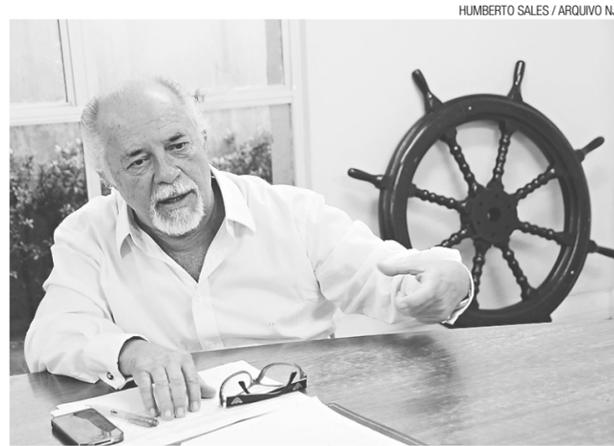
o natalense tem de pegar uma conexão nos aeroportos de São Paulo e Rio de Janeiro. Para Recife, distante de Natal 297 km por terra, só é possível chegar de avião se o passageiro conseguir ser encaixado em um voo com escala na capital pernambucana. Mas as vagas são raríssimas.

Para outras cidades brasileiras, a TAM opera com três voos diretos para São Paulo (2h, 15h35 e 23h30), três para o Rio de Janeiro (3h17, 5h58 e 16h10) e dois para Brasília (7h17 e 14h23).

Em nota, a companhia aérea informou que reduziu a oferta no mercado interno em 12%. Sopesou a sustentabilidade

financeira do empreendimento. Em 1º de agosto deste ano, a empresa demitiu 146 pilotos, 194 copilotos e 471 comissários de bordo. Apesar disso, continua líder do setor no Brasil, com 39,75% do mercado interno, segundo a Anac.

Em meio ao problema financeiro que se encontra hoje, a TAM informou ainda que "novos voos são constantemente avaliados conforme a demanda e a infraestrutura aeroportuária de cada cidade ou região". Com o início das operações do futuro Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, a companhia aponta que pode iniciar ou ampliar operações para todo País.



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

► O secretário de Turismo, Fernando Bezerril, vê saída nos cruzeiros marítimos

TURISMO NÁUTICO PODE SER OPÇÃO PARA O ESTADO

A redução de linhas aéreas trouxe mudanças para a estratégia de atração turística de Natal. O secretário municipal de Turismo, Fernando Bezerril, aposta no transporte náutico para receber novos visitantes. "Temos um céu repleto de aviões, mas que não descem aqui. Por isso, temos de ter novos mecanismos para atrair turistas", informa.

A grande aposta é o início das operações do roteiro de cruzeiros marítimos. Com a inauguração do Terminal de Passageiros do Porto de Natal, prevista para acontecer em dezembro, a cidade estará apta a receber grandes embarcações.

Serão pelo menos 16 mil turistas até março do próximo ano, segundo estimativas da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern). "É uma forma nova de fazer turismo e que pode compensar as perdas do turismo aéreo", conta Bezerril.

A queda na frequência de li-

nhas aéreas pode ser vista ainda na redução de leitos ocupados na rede hoteleira de Natal. A taxa de ocupação caiu 17% em julho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

Bezerril reclama ainda da demora do Governo do Estado em reduzir as alíquotas do ICMS para querosene de aviação. A medida, segundo ele, resultaria em novas operações aéreas no aeroporto potiguar. De acordo com um estudo feito pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), a redução da alíquota de 25% para 12% no Aeroporto Internacional de Brasília resultou na criação de 56 novas frequências. "É uma pena o governo estadual não ser sensível a esta medida", lamenta.

O NOVO JORNAL tentou conversar com o secretário estadual de Turismo, Renato Fernandes, mas ele estava em viagem ao interior do estado, o que inviabilizou o contato.

DESTINO NATAL PERDE VOOS DE OUTRAS COMPANHIAS

A segunda maior companhia de aviação do país, a Gol Linhas Aéreas também reduziu operações no Rio Grande do Norte. A empresa cortou em julho a única ligação diária com Salvador, com voos diretos às 4h35 da manhã. A última conexão de Natal com o Nordeste via Gol se dá a partir de dois voos para Fortaleza. Para São Paulo, a empresa oferece duas frequências (2h52 e 15h50). O Rio de Janeiro também tem dois voos (3h30 e 17h).

Ao NOVO JORNAL, a Gol informou que até agosto deste ano reduziu em 9% sua oferta doméstica. "Esse movimento representa o dinamismo da Companhia no ajuste de sua operação a diferentes cenários macroeconômicos. Com a nova redução da oferta doméstica, a GOL reitera a margem operacional (lucro) entre 1% e 3% para 2013", justificou a companhia.

O cenário, de acordo com a empresa, foi caracterizado pela desaceleração da economia e da demanda por transporte aéreo, a alta do preço do barril de petróleo e a valorização do dólar em relação ao real.

A empresa vice-líder do setor aéreo também enfrenta uma crise. Demitiu dois mil funcionários em maio e deixou de operar 100 frequências diárias. Acumula um prejuízo líquido de mais de R\$ 1 bilhão nos oito primeiros meses de 2013. A solução para reverter perdas foi enxugar a operação, cortando voos menos rentáveis. Sobrou para o Rio Grande do Norte.

A reportagem tentou falar com representantes da companhia Azul, mas não obteve sucesso. Atualmente, a companhia é a única a ter voos diários para a capital pernambucana. As viagens são feitas em aeronaves da empresa Trip, em duas frequências diárias. Com isso, os passageiros podem conseguir alguma conexão para outras capitais nordestinas. A Azul tem apenas um voo direto para Campinas, outro para Belo Horizonte e uma ligação, também diária, para Fernando de Noronha em aeronave da Trip.

Outra empresa a operar no Aeroporto Augusto Severo, a companhia portuguesa Avianca tem apenas duas operações no espaço aéreo potiguar. Os voos diários para Brasília (15h10) e outro para Recife, às 21h. O NOVO JORNAL procurou a assessoria de imprensa da companhia, mas não obteve sucesso.

Crise aérea

Aeroporto Augusto Severo

Voos

- 2013 - 15.995
- 2012 - 18.125
- » Redução: 11,75%.

- **Linhas aéreas cortadas em 2013:** 6
- **Companhias em operação:** 4 (TAM, Gol, Azul e Avianca)
- **Voos diários:** 21

Passageiros

- 2013 (jan/agos) 1,6 milhão
- 2012 (jan/agos) 1,7 milhão
- » Redução: 5,88%



Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante

- **Inauguração:** 30 de abril de 2014
- **Capacidade inicial de operação:** 3 milhões de passageiros

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

CONTAGEM REGRESSIVA

Pelo cronograma da Destaque ainda dá para esperar quinze dias até a definição do local do Carnaval, cuja realização está confirmadíssima. A definição precisa acontecer antes do fim do mês, quando haverá o lançamento da campanha de vendas dos abadas. Uma coisa é certa: este ano alguns blocos vão dançar e não é no corredor da folia. Em tempo de ajustagem, está definido o enxugamento da festa, inclusive com redução para três dias.

NOVOS CAMARADAS

O PC do B, quem diria, começa a trocar a senzala pela casa grande. O deputado Fábio Dantas que se filia nesta segunda-feira, com toda pompa e circunstância, é um autêntico Berckman, senhores de engenho de São José do Mipibu. Como ele, anuncia-se a filiação de Theodorico Bezerra Neto, neto do "Imperador do Sertão", cacique do PSD, o verdadeiro. O camarada Carlos Augusto, o Patinhas, saúda a chegada dos novos filiados como um momento de crescimento e fortalecimento do PC do B.

PÉ NA CHINA

O empresário Nevaldo Rocha, 85 anos, embarca neste domingo, de São Paulo, na companhia Emirates para Dubai, antes de chegar na China. Além de conhecer o gigante chinês, Nevaldo vai pensando em botar um pé na China, a exemplo de outras marcas brasileiras com o Boticário, Sandálias Havaianas e Arezzo que estão levando suas marcas para lá. O Grupo Guararapes, mantém há quatro anos um escritório na China.

PROTESTO DE CINEMA

Desde que o DNOCS anunciou um projeto de irrigação para aproveitar as águas da Barragem de Santa Cruz, setores da comunidade se organizaram contra o modelo apresentado. Com o respaldo de várias ONG's que atuam na área e se posicionaram contra o modelo adotado do outro lado da fronteira cearense, identificaram um direcionamento do projeto para beneficiar o agribusiness em detrimento da agricultura familiar. Essa guerra continua. E já virou filme de cinema: "Chapada do Apodi, morte e vida" do diretor Tiago Carvalho, com fotografia de Paulo Vastigioni, dentro do programa da Articulação Nacional de Agroecologia.

TEMPO DE MUDANÇA

Completo duas semanas que o PMDB, cumprindo uma resolução de sua comissão executiva estadual, fez a entrega dos cargos que havia ocupado no Governo Rosalba Ciarlini, ficando livre para tomar qualquer posição, começando pela criação de uma candidatura própria ao Governo do Estado no próximo ano, desejo maior das bases partidárias.

Mas o que mudou no governo, além da substituição dos ocupantes de alguns dos cargos em comissão entregues, e outros que foram retomados por iniciativa do Executivo?

Para os observadores, a grande mudança deve ocorrer na Assembleia Legislativa, onde o governo dispunha de uma folgada maioria. Uma situação que será observada daqui pra frente na votação de matérias de interesse para a administração estadual, especialmente pedidos de empossamentos.

Do ponto de vista político, as mudanças serão muito pequenas no Legislativo, sobretudo no plenário da Assembleia, onde é difícil identificar uma ação sistemática feita pela bancada peemedebista de defesa do Governo, quando era fustigado pelos parlamentares da oposição. Além de não terem faltado críticas por parte dos mais qualificados deputados do PMDB.

Em matéria de defesa parlamentar, esta parece uma missão exclusiva confiada ao líder Getúlio Rego, embora se possa identificar ações pontuais desenvolvidas pelos deputados José Adécio e Leonardo Nogueira. A bem da verdade, será difícil identificar um Governo tão carente de defesa parlamentar quanto esse. E, nesse registro, não existe nenhuma crítica ou reprovação aos deputados estaduais. Valendo a a máxima de um antigo parlamentar de que é a reciprocidade que impõe o nível de relacionamento entre os parlamentares e o executivo.

Não havendo um fato novo marcante, é difícil que haja alguma mudança significativa na discussão das questões do governo, depois da perda do seu aliado mais estruturado.

Mas existe um outro lado. É a inevitável interdependência nos diferentes níveis do Poder Executivo. Da mesma maneira que a governadora Rosalba Ciarlini não encontrou outro meio, que não o de capitular diante da presidente Dilma Rousseff, muitos dos prefeitos do PMDB, preferencialmente em particular, têm feito chegar à governadora o descontentamento com o rompimento partidário, muito deles mostrando uma certa indignação. Na verdade, existe a perspectiva da chegada de recursos de um empréstimo internacional para aplicação em projetos em nível municipal, sem falar na necessidade de apoio do Estado para a realização de pequenas obras. Certamente que o estabelecimento desse diálogo não pode ser traduzido como a tomada de compromisso para a eleição do próximo ano. Aliás, como a grande maioria dos entendimentos políticos faltando mais de seis meses para a hora da definição.

A demissão de 51 ocupantes de cargos em comissão, na Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social, numa só edição do Diário Oficial, logo na terça-feira, também não pode significar um rompimento do governo com todos eles. Existe possibilidade até de alguns retornarem à antiga giroflex. Mas se isso ocorrer terá havido uma mudança fundamental, que é o estabelecimento de outro responsável pela indicação, o que obriga a uma revisão nos antigos vínculos, estabelecendo certo desconforto na hipótese do retorno.

Faltando ainda uma outra alternativa, que pode ser a busca de outras forças que se disponham a ocupar o lugar do PMDB, enquanto esse parece querer escalar seus adversários.



“O julgamento já aconteceu, as penas foram definidas. O que o Congresso, que é tão açoitado, fez esta semana precisa servir de exemplo para esse sexto voto do STF”.

DO SENADOR JOSÉ AGRIPINO SOBRE O IMPASSE NO JULGAMENTO DO MENSALÃO ENTREGUE AO MINISTRO CELSO DE MELO

ZUM ZUM ZUM

- Na ampliação do Natal Shopping ainda estão faltando as salas de cinema, que devem abrir em dezembro.
- A Rede Mais de supermercados realiza neste domingo no Boulevard a sua 13ª convenção, entrando em clima de Copa do Mundo.
- O Detran abre nesta segunda-feira em Mossoró a programação da Semana

Nacional do Trânsito, em colaboração com a Prefeitura e a Polícia Rodoviária Federal.

- Nesta segunda-feira, crianças atendidas na Casa Durval Paiva viram atores do espetáculo "Sonhos" que será apresentado no Teatro de Cultura Popular.
- Alguns corretores de imóveis tomam o caminho de Foz do Iguçu para o 2º

Encontro Brasileiro de Imóveis.

- Na programação do Solar Bela Vista neste domingo o Circo Solar apresenta "O Circo de Lampeção e Maria Bonita".
- A cidade de Extremoz vive neste domingo a 21ª edição da Festa do Vaqueiro começando com uma cavalgada no distrito de Estivas.
- O Som da Mata na tarde deste

TWITTER LIVRE

Da campanha do deputado Rogério Marinho a prefeito de Natal ficou, pelo menos, um ponto positivo: levou o Tribunal Superior Eleitoral a tomar uma importante decisão em matéria de uso da internet. Em matéria relatada pelo ministro Dias Toffoli, o TSE definiu que mensagens na rede twitter não podem configurar propaganda eleitoral, como Marinho foi acusado de fazer.

DINHEIRO DO PROADI

No mês de agosto, o programa Proadi apresentou uma renúncia fiscal da ordem de R\$ 25.026.370, sendo a maior participação de Confecções Guararapes (R\$ 4.866.524,00) seguida pela M. Dias Branco, Moinhos Natal (R\$ 3.076.881,00) e Companhia Hering (R\$ 2.249.236,00).

MUSICA DA FESTA

Além da despedida de Bell Marques da banda Chiclete com Banana, a programação de shows da Festa do Boi, que começa dia 11 de Outubro, contará com as bandas Limão com Mel, Garota Safada e a dupla Bruno e Marrone.

INFLUÊNCIA DO VENTO

A revista "Windpower Monthly", uma publicação voltada para o mercado eólico internacional, decidiu realizar uma pesquisa sobre as "pessoas mais influentes" do setor eólico mundial, e selecionou seis brasileiros. Um deles é Jean Paul Prates, presidente da Cerne, na categoria tecnologia.

RECEITA MÉDIA

Segundo levantamento realizado pelo Dieese, a receita de ICMS no Rio Grande do Norte registrou um crescimento de 8,3%, em relação a igual período do ano passado, atingindo a marca de R\$ 1,8 bilhão no primeiro semestre. O estudo revela a queda das atividades mercantis na região com um ponto percentual acima da média regional, mas abaixo da média nacional.

FLOR DO CARIBE



Mesmo tendo terminado a sua trajetória na programação da Rede Globo, a carreira de "Flor do Caribe" não terminou ainda. A crítica identificou um grande potencial de exportação, em razão da "luz tropical" de parte de suas cenas. A novela vai renascer no exterior.

domingo tem como atração a Big Band Jerimum Jazz.

- Desde a última mudança de treinador, o ABC já contratou 13 jogadores. Se continuar pontuando, o número pode aumentar.
- Neste domingo se comemora o Dia do Cliente. Também o dia do musicoterapeuta.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Limpeza necessária

Na semana que passou mais uma vez o Tribunal de Contas do Estado lançou suas luzes sobre a Urbana. E quando acabou de mirar estava com uma tomada de contas especial sobre as contratações emergenciais feitas pela Companhia de Serviços Urbanos de Natal. A investigação que agora está valendo diz respeito ao fato de que desde 2006 – segundo o TCE – a Companhia tem feito contratos emergenciais com empresas para que o serviço de coleta de lixo seja realizado. Segundo o pedido, além da tomada de contas é necessário ampliar a fiscalização que vem sendo feita nas contas da empresa relativas ao período de 2011 a 2012. Sendo assim, oficialmente, a partir de agora os contratos emergenciais de 2006 a 2013 serão avaliados pelo corpo técnico do TCE.

É claro que interessa a todos saber se está havendo algum tipo de irregularidade na Companhia de Serviços Urbanos, porque, afinal, é dinheiro público que está em jogo. Não importa se aparentemente o trabalho de coleta está sendo bem feito. Não pode deixar de haver sujeira nas ruas e haver sujeira em outro local.

Mas acima disso tudo isso, desses esclarecimentos necessários, a população quer o todo, quer o inteiro. Há muito tempo que a questão do lixo é incômoda para Natal. E aqui não interessa apontar gestões. A atual administração municipal tem se mostrado empenhada em solucionar a questão do lixo de uma vez por todas, por meio da licitação. E não tem se negado, nos momentos em que foi questionada, a apresentar tudo o que é necessário para esclarecer qualquer dúvida. Quem trabalha com transparência, merece crédito, certamente.

Mas é preciso mais. E nisso o TCE talvez possa ajudar mais. É necessário que Urbana (Prefeitura) e o Tribunal cheguem a um consenso com relação à licitação do lixo e que esse processo seja desenvolvido o quanto antes. É preciso que os dois entes envolvidos cheguem a um consenso com relação aos cálculos, sob risco dessa questão ser judicializada e ao invés de Natal passar a ter um serviço de coleta de primeiro mundo regredir para uma chuva de contratos emergenciais porque não fez a licitação. O TCE também corre seu risco pessoal: ficar, de repente, conhecido pela grande eficiência repentina de impedir uma licitação, processo ideal para a contratação de serviços públicos. Um Tribunal como o TCE não pode ser tão eficiente assim para um caso e não ser para outros.

O lixo precisa ser solucionado. A licitação precisa ser feita. Só a licitação livrará Natal dessa emergência sobre a qual (agora) o TCE levanta tantas suspeitas. Natal precisa da licitação, não só do lixo, de todos os serviços possíveis; para experimentar a profissionalização dessas tarefas que, na cidade, sempre parecem desenvolvidos à base de improvisos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Cão manso, cão brabo

Encontro meu amigo depois de algum tempo. Agora, feliz da vida. Encontrou finalmente o nome para os dois cãeszinhos que adotou, tormenta já indo à terceira semana. Um vai se chamar embargo declaratório e o outro, embargo infringente.

Infringente é o mais brabo, daí ter recebido o nome. É que para dizer i-n-f-r-i-n-g-e-n-t-e o cidadão tem quase de trincar os dentes. Embargo declaratório é o mais calmo.

Meu amigo escolheu declaratório porque, embora "tecnicamente" o cachorro não declare, fica minutos, horas se for preciso, só olhando quem fala com ele - é atencioso.

Quando viu declaratório pela primeira vez, zinou para o seguinte: ele fica olhando para nós, estagnado, porque diz, na sua linguagem e só para si: que cidadão idiota. E todos nós, cara de tacho, merecemos.

Então esse meu amigo, agora satisfeito, mantém dois cachorros, o embargo declaratório, o manso; e o embargo infringente, o mais brabo. Ambos são, em comparação com outras (inclusive bípedes), dóceis criaturas. Não sei a raça. São pequenos. Daqueles para quem uma rajada de ventilador ressoa como furacão.

Pergunto, claro, por que afinal esse meu amigo cismou de chamar seus animais de estimação assim. Disse ter recebido uma luz, forte, muito brilhante, que interpretou como um sinal, durante a transmissão de uma das infinitas etapas do julgamento do mensalão.

Ficou falando sozinho com os cachorros: como é que alguém é condenado, recorre de todas as formas e a todas as instâncias – o que, aliás, é absolutamente legal –, perde e quando se espera que as derrotas o levem finalmente para o cumprimento da pena, saem das cartolas dois argumentos tão, assim, surpreendentes: o embargo declaratório e o embargo infringente.

Repetiu, repetiu, olhando para os cachorros e soltou o estalo. Taí. Achei. Assim deu nome aos bois – ou aos cachorros, claro. Antes pensou: por que ladrões de galinha nunca atinaram para isso? pedir, depois da condenação, pelos embargos declaratórios e infringentes.

São dois fofos - me diz o amigo -, tanto o embargo declaratório quanto o infringente, com uma única ressalva. São desobedientes.

Tanto que logo ao perceber essa falha de temperamento pensou chamá-los de Justiça e Direito. Um outro amigo nosso quis saber por quê. Ora, é porque chamo, chamo e eles não me atendem - respondeu sorrindo. Eu disse a eles que essa piada é antiga e que, no fim das contas, ele fez bem mesmo em escolher os nomes atuais. Que embargo declaratório e embargo infringente sejam felizes.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br



O céu é o limite

Se Celso de Mello votar pela aceitação dos embargos infringentes no mensalão, na quarta-feira, esses recursos serão usados também para rever a dosimetria das penas aplicadas aos condenados. Ministros do STF e advogados concordam que caberão infringentes - que têm poder de modificar o julgamento - nos casos de penas aplicadas com quatro votos divergentes. Nesse caso, até ministros que não votaram na dosimetria, pois tinham absolvido os réus, poderão se manifestar.

E AÍ?

Diferentemente do crime de quadrilha, sobre o qual Teori Zavascki e Luís Roberto Barroso já votaram no STF, não se sabe qual será o entendimento dos "novatos" quanto à lavagem de dinheiro, que pode suscitar infringentes para três condenados.

PISTA

Na sua sabatina no Senado, no entanto, Zavascki disse entender que a lavagem de dinheiro depende de um crime anterior para que fique caracterizada. "Lavar dinheiro significa um ato no sentido de dissimular um delito anterior. É da própria essência do crime", opinou.

DIVISÃO

No mensalão, votaram segundo essa tese Ricardo Lewandowski, José Antonio Dias Toffoli, Rosa Weber e Marco Aurélio Mello, que absolveram vários acusados de lavagem, inclusive os três que podem se beneficiar de recurso: João Paulo Cunha (PT-SP), João Cláudio Genu e Breno Fischberg.

RECORDAÇÃO

Interina no posto desde a saída da Roberto Gurgel, em 16 de agosto, Helenita Accioli mandou fazer cartões de visita em que aparece como procuradora-geral da República. Ela deve deixar o cargo nesta semana, com a posse de Rodrigo Janot.

GANHA E PERDE

A oposição fez uma avaliação de que será danoso para Dilma Rousseff que o mensalão se arraste até a eleição de 2014. "Será ótimo para os réus e péssimo para a presidente, que nomeou quem agora os salva", resumiu um tucano.

DADOS...

A Justiça Federal determinou que o Cade encaminhe aos governos de São Paulo e do Distrito Federal todo o material apre-

endido nas empresas suspeitas de participação em cartel de licitações de trem e metrô.

...ABERTOS

O governo Geraldo Alckmin diz que o Cade está catalogando as informações colhidas nas sedes das firmas e deve entregá-las em novembro ou dezembro.

NSA

Monitoramento do governo detectou anteontem boatos espalhados por uma página falsa no Facebook sobre o fim do Pronatec, programa federal de acesso ao ensino técnico. Horas depois, em Uberlândia, Dilma disse em discurso que o programa seria "permanente".

BARREIRA

Levantamento feito pela Rede mostra que 53% das assinaturas de apoio ao partido protocoladas em cartórios do ABC paulista foram rejeitadas. O índice fica acima da média do Estado (35%) e é mais que o dobro da média nacional (24%).

TRANSPARÊNCIA

Cartório eleitoral de Salvador (BA) afixou cartaz em que anunciou a suspensão do atendimento ao público, sem previsão de retorno, em razão de doença da única servidora que trabalha naquele turno.

OTIMISTA?

Do senador Humberto Costa (PT-PE), sobre as movimentações de Eduardo Campos (PSB) rumo ao Planalto: "Ele não vai disputar a Presidência. Se fosse, já teria entregado os cargos de seu partido no governo".

PEGA LEVE

O PSDB vai breçar as articulações para ter o apoio do PMDB à reeleição de Alckmin. Tucanos receberem de aliados de Michel Temer um recado de que as negociações prejudicam a relação do vice com o PT.

TIROTEIO

Quando um ministro do STF diz que não se importa com a opinião pública, só podemos esperar dele a aposentadoria compulsória.

DO DEPUTADO JÚLIO DELGADO (PSB-MG), sobre a declaração do ministro Luís Roberto Barroso de que "parece irrelevante a opinião pública" no mensalão.

CONTRAPONTO

SELEÇÃO NATURAL

Ao posar para fotos durante o lançamento do projeto de um parque no bairro paulistano da Mooca, o governador Geraldo Alckmin (PSDB), que é torcedor do Santos, fez uma brincadeira e cobriu o símbolo do Corinthians que estava estampado no uniforme de seu ex-assessor e tesoureiro do PSDB do município, Fábio Lepique.

Com bom humor, Lepique se virou para os fotógrafos e devolveu a brincadeira:

— Não tem problema. O importante é a evolução da espécie. O governador é santista, mas os dois filhos dele são corinthianos!

O CAMINHO DA VOLTA

/ ARTICULAÇÃO / AS ELEIÇÕES SÃO DAQUI A UM ANO, MAS QUEM SABE O CAMINHO NÃO PERDE TEMPO E JÁ ARTICULA PARA RETOMAR O MANDATO POLÍTICO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ELES ESTÃO AFASTADOS, pouco aparecem, mas não estão parados. O bloco de políticos "sem-mandato", assim como fazem os seus pares que são detentores de espaços no Legislativo e no Executivo, já articula os passos que tomaram para voltar aos holofotes e estar presente na eleição que está marcada para outubro do ano que vem.

Voltados às suas bases originais, os integrantes do bloco focam o seu trabalho principalmente na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. O NOVO JORNAL procurou quatro políticos — Sargento Regina, Adenúbio Melo, Wober Júnior e Dickson Nasser — que não venceram as recentes disputas e estudam voltar no pleito de 2014.

Dentre o quarteto, o maior desafio atual está nas mãos de Mary Regina dos Santos, a Sargento Regina. Após abandonar o Partido Democrático Trabalhista (PDT) com a derrota na eleição municipal do ano passado, a ex-vereadora decidiu participar da fundação de um novo partido. "Estava triste. Não queria mais política depois da derrota no ano passado. Mas fui alertada por colegas sobre a fundação desse partido", conta Regina.

A nova agremiação é o Partido da Defesa Social (PDS). Essencialmente com lideranças ligadas à segurança pública, o partido está em processo de formação desde o ano passado. Regina entrou para o movimento de criação do PDS, nascido em Minas Gerais e comandado pelo cabo policial militar Washington Xavier, em março.

A intenção para 2014, segundo ela, ainda não é de disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa, porque a candidatura depende da formalização do partido, mas fortalecer o PDS no Rio Grande do Norte e nos outros 16 estados que



FABIO CORTEZ / NU



ESTAVA TRISTE. NÃO QUERIA MAIS POLÍTICA DEPOIS DA DERROTA. MAS FUI ALERTADA POR COLEGAS SOBRE A FUNDAÇÃO DESSE PARTIDO"

Sargento Regina

Ex-vereadora

possuem diretórios provisórios.

"Estamos com núcleos provisórios, em 15 municípios. Não penso agora em disputar 2014. Esse novo trabalho está me revigorando aos poucos. A eleição do

ano passado foi uma grande decepção. Não reconhecemos meu trabalho na CEI dos Aluguéis. Volto agora com um novo entendimento de política e uma nova proposta", relata a policial militar.

OU ELE OU EU

Ele chegou a dizer que abandonava a política, deixando tudo para os filhos. E conseguiu, dentro de dois anos, eleger os dois: um para a Câmara Municipal de Natal (Dickson Nasser Júnior) e outro para a Assembleia Legislativa do RN (Dibson Nasser), ambos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Apesar de ter se retirado da linha de frente da política, o ex-vereador — por seis vezes — e presidente da CMN Dickson Nasser se prepara para retornar à briga nas urnas.

Ainda filiado ao Partido Socialista Brasileiro, o político, que ficou marcado pelo tradicional cachimbo que raramente largava e pela longa barba, Dickson aguarda o resultado do processo judicial contra seu filho Dibson, que teve o mandato cassado em janeiro deste ano, nos tribunais de Brasília. "Temos duas opções: ou sai candidato ele ou saio eu. Tudo depende da decisão judicial",

afirmou Dickson.

Caso retorne à disputa, Nasser terá de encarar o crivo da população pela primeira vez após ter sido condenado judicialmente por corrupção passiva, em primeira instância, por conta da Operação Impacto. A sentença foi de sete anos, nove meses e dez dias, mais uma multa de 150 salários mínimos.

Recentemente ventitou-se a saída de Dickson Nasser do PSB, provavelmente para assinar a ficha de filiação do Partido Humanista da Solidariedade (PHS). "Não vou deixar a legenda. Estarei com Wilma (de Faria, presidente do PSB) na próxima semana para definir a situação da possível candidatura, mostrando o que está acontecendo", afirmou o ex-vereador. "Mas por enquanto, meu filho é candidatíssimo", completou ele.

CONTINUA
NA PÁGINA 7 ►



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU



TEMOS DUAS OPÇÕES: OU SAI CANDIDATO ELE OU SAIO EU. TUDO DEPENDE DA DECISÃO JUDICIAL"

Dickson Nasser

Ex-vereador

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

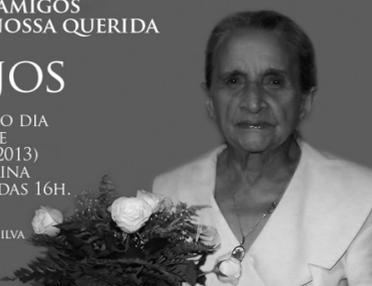


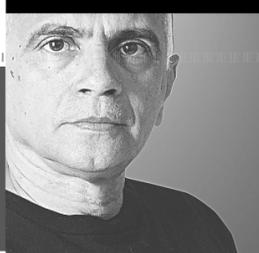
CONVIDAMOS OS AMIGOS E FAMILIARES DA NOSSA QUERIDA

DOS ANJOS

PARA A MISSA DE SÉTIMO DIA QUE ACONTECERÁ NESSE DOMINGO (DIA 15/09/2013) NA IGREJA MÃE PEREGRINA CANDELÁRIA, A PARTIR DAS 16H.

MARIA DOS ANJOS CASTRO DA SILVA
* 07 DE AGOSTO DE 1930
+ 09 DE SETEMBRO DE 2013



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantooficio.com

Villaça, escafandrista da vida total

Antonio Carlos Villaça é, em sua concretude despretensiosa, um ser dominado pela inquietação interior. Um escafandrista da alma entregue à captação da vida total, capotosa, multiforme e inexaurível.

Sabendo precisamente porque escreve. Algo tão misterioso e secreto como o ato de amar. Ele próprio o afirma sem rodeios: Escrevo porque em mim escrever é uma forma de viver - e de conviver.

Thomas Mann disse que os escritores são seres malditos. Que a literatura é maldição, no que concordaria Villaça, um homem modificado pela literatura. A maldição que salva, na síntese de Clarice Lispector, que Villaça encontrou, em Brasília e Porto Alegre, em reuniões de escritores, bebendo café com cola-cola para espantar o sono.

Em O Livro de Antonio [1974] Villaça escreve talvez a página mais abissal que temos lido, ao transmutar em literatura a circunstância que reuniu, uma noite, na casa do senador Severo Gomes, na serra da Bocaina, além

do dono da casa, Carlos Lacerda [apresentado sob o pseudônimo de Montezuma], o Padre Godinho, Dom Abade, Stephan Oswald - rapaz rico, filho de sueco e brasileira -, Renan e Voillume, imersos num diálogo noturno de cunho metafísico, misterioso, sob a égide do perene Baudelaire; não do Baudelaire que pintava os cabelos de verde e passeava sua tartaruga pelas ruas de Paris e. O poeta vidente.

Memória na fronteira da ficção, sintetiza Villaça a sua arte literária; dois momentos inesquecíveis vividos pelas mesmas pessoas, nos cumes iniciáticos da serra, numa sala à luz de candeeiros, penumbrosa; e na orla do mar, em Parati, sob o sol. Montezuma - apaixonado e frio, de quem Salazar disse que teria o poder, se soubesse calar-se -, avulta nesses dois momentos magnos da criação, em páginas densas e luminosas, perfeitamente villacianas.

Dois momentos em diferentes lugares, e quase as mesmas personagens. Padre Godinho, deputado e erudito; Dom Abade; Carlos Lacerda;

Stephan Oswald, moreno e de olhos azuis, fartos de inócuos divãs; Severo Gomes e a iniludível, essa duquesa - a Morte - que nos colocará novamente diante do mistério da infância, na grande hora da revelação... Não é mesmo, Villaça?

Bocaina e Parati, divisores comuns de aventuras distintas descritas numa prosa ágil e abissal. Momentos culminantes, capturados na malha de uma escritura que ensaja aos mestres sentimentos ambíguos de admiração e inveja. O litoral radioso e a serra adâmica, o mar aberto e a sombra de árvores velhas, velhíssimas, tão unidas e juntas, como se compusessem uma estranha ourivesaria vegetal, plantadas há quase dois mil metros do nível do mar, como as descreve em seu estilo personalíssimo.

A travessia de lancha sobre o mar solitário de Angra, que começa ou termina em todas as praias do mundo. Momento que o autor de O Livro de Antonio descreve. Montezuma [Lacerda], Villaça, Luis Fernando, Durval, Marco

Auréliu... Litoral quase vazio, àquela hora, umas praias distantes, um longo silêncio tímido. O verde repousante de Angra.

Como um barco de Homero, a lancha vivaz perfurava as águas, lembra Villaça. O sol os convida a ir longe. Ao infinito. Para além da linha do horizonte. Montezuma domina a travessia. Quem haverá mais solitário e loquaz do que ele?, pensa Villaça, ao vê-lo, destramente, ao leme.

A tarde agora é noite em Parati. E vozes se cruzam com volúpia no restaurante onde Montezuma dançou. O humano é assim, sintetiza Villaça. Vário. A fragilidade humana atrai Villaça, como escritor e humanista integral, atento ao espetáculo da vida. Como a arte que tem de vir assim de muito longe, da infância, da morte; de velhos caminhos perdidos na memória, subitamente revivem. Ora, diz-nos Villaça, o senhor das palavras, o escafandrista da vida total. Ouçamo-lo. Literatura é vida ou não é nada.

Fragmento do livro Passeios no Rio [inedito].

CARIRI CANGAÇO

De 17 a 22 de setembro o Ceará tem o seu Cariri Cangaço. O Crato é um dos anfitriões do Cariri Cangaço, juntamente com os municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Aurora, Barro, Porteiras e mais recentemente, Lavras da Mangabeira.

O sucesso do evento que se repete reúne pesquisadores de todo o país. Cresceu tanto que, tendo começado no Crato se estendeu a outros municípios que acolhem a programação variada, focada no tema que apaixonou uma população. O evento que já faz parte do calendário do estado do Ceará tem como curador Manoel Severo.

Há lançamentos de livros, seminários, debates, shows. Uma grande rede de blogues especializados divulgam o evento bancado pela Secretaria de Cultura.

Viajo na companhia de uma especialista, Honório de Medeiros, que participará de mesas redondas.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Monotonia dos escândalos

Quando um escândalo é “descoberto”, outros estão na fila esperando a hora da mídia.

Se não houver um membro do grupo insatisfeito com a partilha, muitos outros desses rombos permanecerão na penumbra.

Não fosse Roberto Jeferson, jogado às feras pelos comparsas, vendo o “isolamento do quarteirão” como sinal do seu sacrifício, em favor do esquema, ainda hoje não se saberia daquele procedimento usual e comum.

Não foi exceção. A única novidade é o resultado. O “caixa dois”, a que se referiu Lula, vem de longe, como diria Brizola. Praticado por todos. Só não tiram a primeira pedra porque até as pedras foram furtadas; só restou a que está no “meio do caminho”, infernizando os versos de Drummond.

O delator do mensalão não era uma figura menor no esquema. E estava cada dia mais faminto. E o apetite crescente, num processo deste tipo, acaba incomodando os sócios majoritários. E foi o que ocorreu.

Usando a propina dos Correios, onde estava um indicado de Jeferson, o esquema usou o deputado como boi de piranha, para matar dois coelhos. Livrava-se dele e distraía a atenção da mídia, enquanto a operação seguia sossegada.

Não contavam com a “coragem” de Roberto Jeferson. E o deputado denunciador não contava com a “tribunalização” da denúncia. Esperava que tudo nascesse e morresse na esfera política. Caiu do cavalo, ou melhor, da tribuna.

Deu no que deu. O Ministério Público abriu inquérito, ofereceu denúncia, que foi recebida e acabou em condenação. Contudo, há um truismo que não se pode contestar: sem Roberto Jeferson nada teria sido descoberto. O segredo de Polichinelo continuaria intocado.

Também há outra verdade: Jeferson não fez delação premiada. Sua delação foi punitiva contra os companheiros. A delação premiada é um arrumado sujo entre o Estado oficial e o estado delinqüente. Não produz eficácia por ser apenas um “negócio” sebo. O larápio troca “arrepentimento” por favores. Os dois lados se lambuzam de enganação.

No caso do mensalão, a delação produziu efeito porque foi um ato voluntário, sem pedir nada em troca. Foi um suicídio político com o fim de matar politicamente os antigos aliados.

“Vossa Excelência faz aflorar em mim os instintos mais primitivos”. Com essa frase, ao mesmo tempo simples e enigmática, Roberto Jeferson dirigiu-se a José Dirceu, do plenário da Câmara. Duas esfinxes postas à decifração.

A sociedade não incorpora esses primitivos instintos porque ela é partícipe. Se não pelo benefício da patifaria, ao menos pela cumplicidade da hipocrisia.

Se o poder político fosse um condomínio, nós os inquilinos eleitores seríamos um puxadinho do quintal. Chafurdando no monturo, mas cobrando limpeza no salão de festas. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Caos

O tráfego de veículos ao longo da rua Marquês de Pombal, entre a Av. Prudente de Moraes e rua F. Henrique de Coimbra, em Candelária, está bagunçado porque é uma via de mão dupla. A solução para acabar com o estrangulamento em trechos da rua Marquês de Pombal seria torná-la uma via de tráfego de mão única, a partir do 1º quarteirão (sentido Prudente à rua Frei Henrique), pois a área é tomada pelos carros estacionados, impossibilitando a passagem de dois veículos. Ali, o tráfego só diminui nos fins de semanas ou nos dias feriados. No cruzamento da “Marquês” com a rua Raposo Câmara, as placas de PARE, colocadas há 10 anos, estão “apagadas” e, por isso, ocorrem colisões de veículos e de motocicletas. Resumindo, a rua “Marquês” e as adjacentes, estão cheias de pontos comerciais e escritórios, bares, mercearias, salões de cabeleireiras, além de restaurantes e lanchonetes na “Prudente de Moraes”, onde não há espaços suficientes para estacionamentos dos carros. Problemas sérios para que o órgão municipal de trânsito estude as soluções.

Luiz Gonzaga Cortez
Por e-mail

Lixo

O que a gente está aprendendo com toda essa novela do lixo, de licitação prá lá, licitação prá cá, de renovação de contrato milionário para ali, é que lixo dá dinheiro. E onde tem dinheiro tem olho gordo em cima. Isso é Natal.

Laércio Guedes
Por e-mail

Ponte

Com essa demora toda em votar a suspeita de sobrepreço na obra da ponte até parece mesmo que é interesse do Tribunal de Contas prorrogar o processo. Há vários anos que a denúncia chegou ali e fica sambando de um lado para outro, sem conclusão. A quem interessa a demora em apurar os superfaturamentos?

Lúcio Mendes
Por e-mail

Carnatal

Em relação à possibilidade do Carnatal não se realizar neste ano por causa das obras de mobilidade, o que chama a atenção é a demora em definir um novo local para a festa. Afinal, será que os organizadores não sabiam que seria construído um estádio no percurso e que seriam feitas várias

obras de mobilidade?

João Henrique Melo
Por e-mail

Carnatal - 2

Acho provincianismo criticar o Carnatal por causa de “problemas que cria” na região onde é realizado. Para isso, existe como contornar. O importante é Natal não perder uma festa deste nível, que reúna milhares de pessoas e traga, além de turistas, impostos para a cidade. Criticar a festa é fácil, difícil é construir o que o Carnatal construiu.

Ana Cristina Oliveira
Por e-mail

Mensalão

Que cheiro de pizza tem saído dos gabinetes refrigerados do Supremo. Será que depois de todo o julgamento do mensalão vai ser feito tudo de novo? Ai os derrotados vão recorrer e começar tudo outra vez. Assim, não acaba nunca. E todos serão felizes para sempre.

Márcio Rodrigo Paiva
Por e-mail

Economia

Olá, me chamo Roberto Hristos

Ioannou e esta manhã estava refletindo sobre o crescimento do consumo e da população. O padrão de economia liberal proporcionou o desenvolvimento em grande escala, mas também originou os comportamentos compulsivos, assim como o consumismo alienado, indisciplinado e doentio. Isso sem mencionar os efeitos funestos que acarretou e ainda acarretará ao meio ambiente, porque certamente o descomedimento induz a uma intensificação da produção e, por conseguinte, amplia a extração de matérias-primas e consumo de recursos energéticos não renováveis. Acontece que, alguns combustíveis fósseis como carvão, gás natural e petróleo, são profundamente poluidores, e, quando consumidos liberam dióxido de carbono, originando chuvas ácidas, poluindo solos e águas. Além disso, imperativo lembrar que, quando os recursos naturais são demasiadamente aproveitados, não podem ser repostos pela natureza ou mesmo pela atuação humana em curto lapso de tempo. Destarte, qual será o futuro da humanidade?

Roberto Hristos Ioannou
Pelo Site

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno AraújoTelefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

“

NÃO TINHA MAIS O PENSAMENTO DE PARTICIPAR DA VIDA PÚBLICA, MAS SÃO MUITOS OS PEDIDOS DE AMIGOS”

Adenúbio Melo
Ex-vereador

NAS MÃOS DE DEUS

De pugilista a dono de academia, passando pela Câmara Municipal e chegando ao trabalho como missionário evangélico. Esse é um breve resumo da vida de Adenúbio Melo nos últimos anos. E ele já vislumbra voltar para um lugar onde já esteve. Que não é o ringue de boxe, vale registrar.

Primeiro suplente na Câmara Federal, ele considera que os 73 mil votos angariados na eleição de 2010 não devem ser desprezados.

“Estou analisando o quadro, ouvindo meus líderes. Não é uma situação fácil, com a

possibilidade de enfrentar nomes bons, mas existe a possibilidade de disputarmos a eleição. Não tinha mais o pensamento de participar da vida pública, mas são muitos os pedidos de amigos. E tenho recebido apoios inesperados. Sinto que sou mais abraçado agora”, conta Melo.

Condenado pelo crime de corrupção passiva a 6 anos e 8 meses de prisão em regime semi-aberto e pagamento de 150 salários mínimos de multa por conta de participação na Operação Impacto, o ex-vereador chegou a tentar

emplacar sua mulher Janderrê Melo na CMN durante a eleição passada, sem êxito.

De fora do PSB desde agosto, Adenúbio já está fechado com um novo partido, o PHS. “Acho que fiz escolhas erradas, procurei um partido grande e terminei de fora”, analisa ele. A ficha de filiação deverá ser assinada no dia 22 deste mês.

Além da política, Adenúbio se dedica a cuidar de suas três academias em Natal e ao trabalho missionário cristão, batizado de “Ação e Fé”. Há mais de 40 dias ele roda o estado com uma carreta, fazendo

apresentações e o trabalho de evangelização em cidades do interior. O objetivo é passar por 47 cidades potiguares até o fim da turnê.

“Faço isso sem depender de política. É um trabalho para Jesus, para todas as igrejas, sem distinção. A política é apenas consequência. O que não faço mais é lutar boxe”, brinca.

No fim da entrevista, Adenúbio Melo resolveu deixar ainda uma mensagem: “Eu estou acordado, quando pensam que estou dormindo. Há tempos de vitórias e derrotas. Sei bem disso”.

EM BUSCA DA VAGA

Líder do Partido Popular Socialista (PPS), Wober Júnior disputou sua última eleição em 2010, quando postulava o cargo de deputado federal. Não conseguiu.

Segue agora, segundo ele mesmo, na missão de estruturar o partido, que perdeu as representações que possuía na Assembleia, com a saída do próprio Wober, e na Câmara Municipal de Natal, lacuna deixada pelo delegado Heráclito Noé.

O objetivo da reestruturação é encontrar um candidato “competitivo” que possa alcançar uma das 24 vagas na Assembleia no ano que vem. Nem que seja o próprio Wober, que voltaria para onde já esteve. “Pode ser que eu saia candidato sim. Estou estudando. A certeza é que queremos um representante do partido na Assembleia Legislativa”, falou Wober, com ares de candidato.

As conversas do PPS, no entanto, não ficam apenas no plano do legislativo. O partido, que tem Roberto Freire como líder nacional, quer participar das definições sobre as chamadas candidaturas majoritárias, especialmente a dis-

puta para o governo do estado.

Para tanto, Wober chegou a reunir para um jantar em sua casa, no fim do mês passado, nomes do calibre de Henrique Eduardo Alves (PMDB), Carlos Eduardo Alves (PDT), Wilma de Faria (PSB), Robinson Faria (PSD) e o empresário Fernando Bezerra. O ministro da previdência Garibaldi Filho (PMDB) ficou de fora. “Foi um jantar entre amigos, para homenagear Henrique. Mas, a reunião não foi melhor porque Garibaldi não esteve”, disse ele.

Apesar da saída pela tangente na questão do jantar, ele diz que as conversas para 2014 estão à pleno vapor. “Falamos constantemente com setores do PMDB, do PSB e do PDT. As conversas vem sendo muito boas”, limitou-se a dizer Wober.

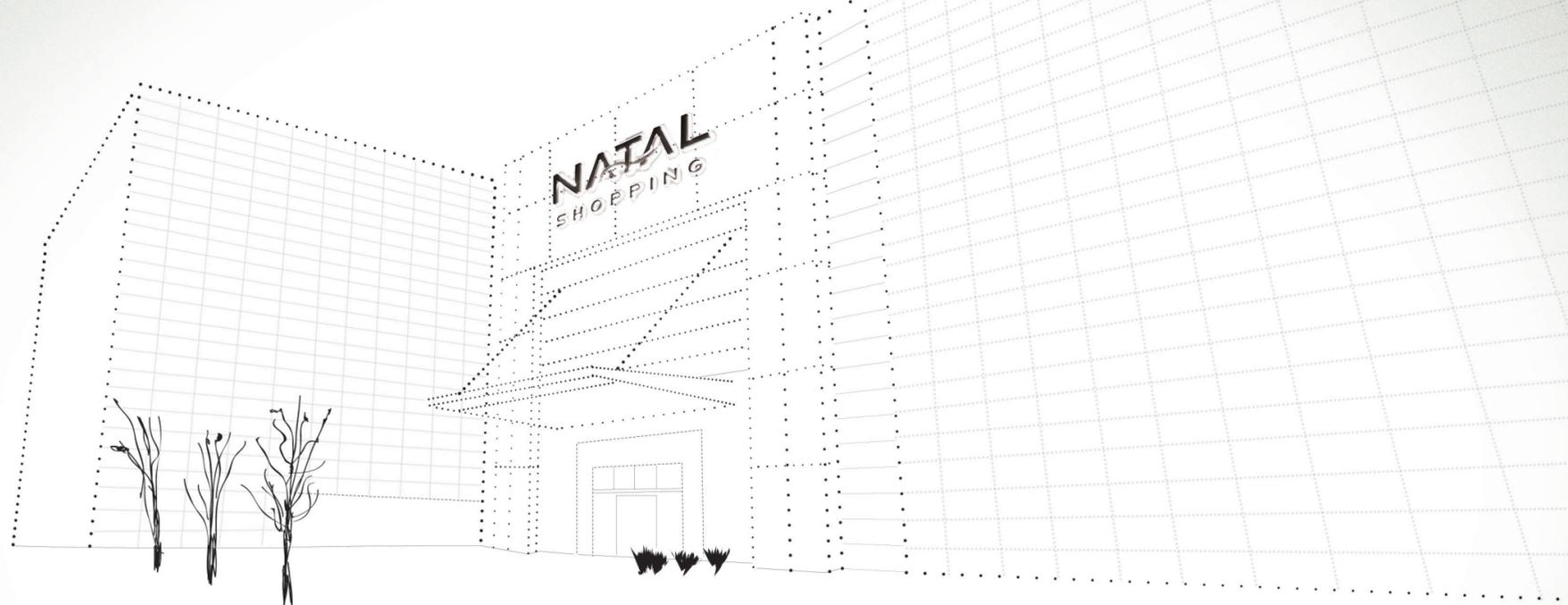
E ele acredita que desse diálogo poderá sair um nome de consenso para disputar o Governo do Estado. “A união das grandes forças é possível. Há nomes que não possuem contradições profundas entre si e podem conduzir o estado para fora da situação atípica”, analisa o ex-deputado estadual.



NEY DOUGLAS / NJ

► Wober Júnior diz que missão é estruturar o partido e admite candidatura

O SUCESSO SE CONSTRÓI PONTO A PONTO.



A WT DISTRIBUIDORA SE ORGULHA DE SER UM PONTO
DESSA EVOLUÇÃO! BEM-VINDO NOVAMENTE, NATAL SHOPPING!



(84) 4008-9999
WWW.WTLTDA.COM.BR



DISTRIBUIDORA



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NEM DE GRAZI

/ TURISMO / APÓS SEIS MESES DE EXIBIÇÃO, TRADE TURÍSTICO POTIGUAR LAMENTA OPORTUNIDADES PERDIDAS COM A NOVELA FLOR DO CARIBE, QUE TEVE EXTERNAS GRAVADAS NO RN E BOA AUDIÊNCIA; GANHOS FORAM APENAS PONTUAIS



NEY DOUGLAS / NJ

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

UMA ESTREIA CERCADA de expectativas, 160 capítulos de oportunidades perdidas e um fim um tanto quanto melancólico. Flor do Caribe, folhetim das 18h de Walter Negrão gravada no Rio Grande do Norte, chegou ao capítulo final na última sexta-feira, 13, com poucos reflexos nos cenários que tanta beleza emprestaram à trama. No setor turístico, onde se esperava obter o maior saldo, os seis meses de exposição diária na Rede Globo não surtiram o efeito esperado. Tanto que na última alta estação, em julho, quando a novela já estava no ar havia quatro meses, o índice de ocupação dos hotéis sofreu uma queda de 17,3% em relação ao ano anterior.

Para o final do ano, quando os telespectadores terão o maior período de férias, a prospecção não é de recuperação, mas de preocupação. Baseada nas informações enviadas pelas agências de receptivo, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte (Abih-RN), sustenta uma estimativa de mais uma queda. “Quem vem para Natal na alta estação, já começou a organizar os pacotes e roteiros. E a informação que nós temos é de que a procura está muito baixa”, afirmou o presidente da entidade, Habib Chalita Júnior.

E olha que a novela não foi pouco vista. Flor do Caribe, apesar de ter sido alvo de críticas durante os seis meses de exibição, conseguiu



NEY DOUGLAS / NJ

► Grazi Massafera e Henri Castelli na Praia de Pipa: potiguares por seis meses

estabilizar a audiência no horário, após o mau desempenho de Lado a Lado. O ibope saltou dos 18 pontos, para os 25, com picos de 30 pontos.

O que faltou então? Para o setor turístico, era necessário um trabalho forte de marketing para mostrar à grande massa que o cenário mostrado na novela, como sendo a fictícia Vila dos Ventos, era feito de recortes do litoral e do sertão potiguar. “O grande público nem sabe que a novela foi gravada aqui”, completou Chalita.

Governo e Município, por outro lado, garantem que a exposição diária e espontânea na Rede Globo terá reflexo positivo no turismo potiguar e, defendem, deve

reverberar além do último capítulo, já que as produções da emissora são vendidas para vários países e, mais cedo ou mais tarde, são reprisadas no tradicional Vale a Pena Ver de Novo.

Na avaliação da empresária Emanuelle Barreto, criadora do movimento “O Caribe é Aqui”, faltou mais trabalho para conseguir aproveitar ao máximo a abertura da oportunidade criada pela novela.

“E não culpo apenas o poder público. Faltou a presença do trade turístico dentro do trabalho de aproveitar a novela, vendendo o destino. Precisávamos de mais engajamento. A partir daí poderiam ser feitas ações agregadas, com a união de esforços”, destaca Emanuelle.

Ainda segundo a empresária, a saída para a crise que o setor turístico potiguar passa atualmente não é outra senão a união de esforços. “Podemos continuar aproveitando o que ‘Flor do Caribe’ criou. A exposição foi imensurável, extremamente positiva. E dada de mão beijada. Poderíamos ter aproveitado melhor, mas Vila dos Ventos ainda está aí”, analisa ela.

Emanuelle resume a situação do turismo no RN em uma metáfora: “Em um velório tem gente que senta e chora. Eu sou da turma que vai vender lenço. É preciso aproveitar qualquer oportunidade que apareça. E a novela foi uma delas que não foi bem explorada”, pontuou.

RN VÊ PASSAR “BUGGY COM TANQUE CHEIO”

Há seis meses, quando a novela Flor do Caribe estreou, o setor turístico local inteiro comemorou. Era, supostamente, o início de uma nova fase para o turismo. Hoje, o saldo é bem diferente do que se esperava: o fluxo de turistas se mantém em queda e não há expectativa alguma de recuperação. Em julho do ano passado, 63,58% dos leitos de hotel potiguares estavam ocupados. Neste ano, a despeito das prospecções iniciais, o índice de ocupação foi de 57,85%.

Esta queda apenas deu sequência às observadas nos últimos anos. Em julho de 2010, o índice de ocupação estava em 75%. No ano seguinte, caiu para 72%.

Para o presidente da Abih-RN, a oportunidade não foi bem aproveitada. “Nós perdemos um cavalo selado com amortecedor”, brincou. “Qualquer outro destino turístico teria aproveitado esta oportunidade, mas o Rio Grande do Norte não aproveitou”, completou.

O que faltou, ressaltou Chalita, foi um planejamento para linkar a novela ao estado. Uma sugestão era inserir no intervalo da novela, por exemplo, um comercial mostrando que o Caribe da novela era o RN. “Mas a culpa não é da Secretaria de Turismo nem da Emprotur (Empresa Potiguar de Promoção Turística). Foi a situação financeira do estado mesmo”, ponderou.

A Abih, por conta própria, realizou workshops em 10 capitais com o tema “RN, a Flor do Caribe”. Mas este trabalho, por si não foi suficiente. “Era preciso uma divulgação em nível de massas, na televisão”, destacou Chalita.

E os números para a próxima alta estação – período entre dezembro e fevereiro – preocupam. Do ano passado para cá, no mês de janeiro, o recuo já foi de 7,5%. E a tendência é que continue.

Diassis Rosado, presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem no RN (Abav/RN) destacou que o estado, antes de dos líderes no Nordeste na corrida por pacotes de viagem, hoje fica

entre os três últimos da região. “Já estamos em sétimo”, afirmou, destacando que a novela não contribuiu absolutamente em nada para uma recuperação.

“Fui a uma feira da Abav e muita gente nem sabia que a novela era gravada no Rio Grande do Norte. O que faltou foi uma campanha publicitária em massa, em rede nacional. Os empresários fizeram o que puderam”, destacou.

Diassis revelou ainda que neste período os turistas começam a organizar as viagens de fim de ano e que a procura pelo destino Natal não está grande. Contudo, como ainda há tempo para isso, ela preferiu não revelar nenhum balanço.



FÁBIO CORTEZ / NJ

► Renato Fernandes, da Setur, acredita em retorno futuro com exibição fora do país

SETUR ESPERA ATINGIR MERCADO INTERNACIONAL

Muito além do mercado nacional, a secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte vê na novela Flor do Caribe a possibilidade de atingir o mercado internacional. E, ao contrário do que afirmam Abih e Abav, o titular da pasta, Renato Fernandes, destaca que “por menos que se tenha feito, sabe-se que vai ter um resultado”.

Fernandes realça o jeito do diretor Jayme Monjardim de conduzir as novelas, com tomadas sempre muito abertas e com muita valorização das paisagens naturais. A oportunidade de atingir o exterior, Portugal sobretudo, está na possibilidade da reapresentação da novela no canal fechado português Viva. Telespectadores de outros países, onde tradicionalmente as tramas brasileiras fazem sucesso, tornam-se alvo à medida que o folhetim é vendido mundo afora.

“A gente pode aproveitar outros países que têm uma situação climática diferente da nossa”, apontou, destacando que em relação aos turistas brasileiros não há dúvida de que o Rio Grande do Norte vai sentir um incremento no número de visitantes para a próxima alta estação.

O secretário estadual, por outro lado, reconhece que a divulgação da novela poderia ter sido potencializada. Entre os fatores que impediram o estado de fazer este trabalho, ele cita a decisão do juiz de Currais Novos que proibiu, em agosto último – cinco meses após o início da novela –, o Governo potiguar de investir em publicidade.

Por outro lado, garante, o RN nunca se fez tão presente em uma série de eventos dentro e fora do país. “De setembro do ano passado para setembro deste ano foram 37 eventos, dos quais 13 foram internacionais”, contabilizou.

O secretário municipal de turismo de Natal, Fernando Bezerra também está otimista com a repercussão da novela para o setor. Um aliado da novela, ressaltou, é a alta do dólar e do euro, que podem impulsionar a volta do turista internacional para o Rio Grande do Norte.

O secretário, que esteve à frente do setor no estado quando a atividade turística ainda começava a engatinhar, resalta o poder que a exposição em uma novela tem. “Sou do passado em que Natal foi lançada para o mundo via Tieta. Primeiro passou na Rede Globo e depois foi vendida para mais de 150 países”, destacou.

Ele lembra ainda que só de falar o nome “Natal” na novela já é uma propaganda enorme. Da mesma forma, quando mostra o buggy, que é uma marca do Rio Grande do Norte. “E quem achar que não vale a pena me diga, porque eu vou ter que voltar no tempo e aprender tudo de novo”, afirmou.

CONTINUA
NA PÁGINA 9 ►

TEMOS DUAS BOAS NOTÍCIAS:
1. A CAMPANHA É UM SUCESSO.
2. VOCÊ AINDA PODE APROVEITAR.
INSTALE O GNV E GANHE ATÉ 500 M³*.

Venha pro gás você também. Saiba mais em www.potigas.com.br

*500m³ de gás natural grátis mediante a instalação de um Kit de 5ª geração novo nas oficinas instaladoras homologadas pelo INMETRO e devidamente credenciadas junto à Potigás, sendo 400m³ fornecidos pela POTIGÁS e 100m³ pelo Posto credenciado e escolhido pelo beneficiário.

**Estimativa de rodar até 7.500 km com 500m³ para um veículo que rode em média 15 km com um m³ de GNV, na forma do Regulamento da Promoção. Consulte o regulamento completo da promoção em www.potigas.com.br

TÔ NO
GÁS

GASTO MENOS. RODO MAIS.

UMA CAMPANHA



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 8 ▶

MODA POTIGUAR AGRADECE CARONA DAS BELDADES

Mais otimistas, empresários da moda e artesãos potiguares que forneceram peças para a produção da Rede Globo comemoram a exposição em rede nacional e garantem que o folhetim das 18h agregou muito às marcas.

Quando Flor do Caribe começou, em março deste ano, a Avohai tinha apenas duas lojas. Hoje, a marca potiguar de roupas já tem quatro lojas, com a perspectiva de abrir mais seis até o início do próximo ano. Os novos franqueados estão em Recife, João Pessoa, Fortaleza, Salvador e Belém.

A expansão foi puxada pelo sucesso das peças mostradas na novela. Foram quase 600, usadas ao longo dos seis meses pelas personagens da trama. “A gente já tinha esse projeto de franquias. Mas foi a novela que antecipou a realização dele”, explicou o diretor de expansão da marca, Delcindo Mascena.

Para ele, o que chamou a atenção da Globo para a marca foi a relação que a Avohai possui com a cultura local, o

que era totalmente coerente com a proposta da produção da emissora de encontrar nas peças da moda e artesanato a alma do potiguar.

Todas as coleções da Avohai são inspiradas nas peculiaridades do RN. Uma das mais recentes foi inspirada no sal, depois veio a coleção Amor de Verão, que contou a relação entre o turista e a praia de Pipa. Também teve o brilho do sertão retratado nas peças e as Pétalas de Câmara Cascudo.

Na novela, a Moda potiguar saiu ganhando. Outras marcas que tiveram projeção a partir do folhetim das 18h foram a Nova Bossa e a Areia Dourada. A primeira trabalha com peças sofisticadas que podem ser usadas na praia, no barzinho ou no teatro. As roupas foram destaque nas curvas de Débora Nascimento (Thais) e Tainá Müller.

Marília Andrade, proprietária da Nova Bossa, comemorou a exposição das peças na novela, mas comentou que não sabe estimar quanto teve de retorno financeiro. Já Graça Menezes da Areia Dourada, contabiliza um aumento de 10% nas vendas dos biquínis utilizados na novela por várias personagens.

Graça comentou que as peças, que têm estampas exclusivas e são facilmente identificadas, foram selecionadas em três remessas. “A novela gerou uma divulgação muito boa, que só veio somar para a marca”, comentou. Já na reta final da trama, os biquínis, todos da marca, foram desfilados na própria novela. Para a ocasião, as peças foram incrementadas com pedras e rendas também feitas pelo artesanato potiguar.



NEY DOUGLAS / NJ

“A GENTE JÁ TINHA ESSE PROJETO DE FRANQUIAS. MAS FOI A NOVELA QUE ANTECIPOU A REALIZAÇÃO DELE”

Delcindo Mascena

Diretor de expansão da Avohai

SITE / FLÔR DO CARIBE



► **Débora Nascimento desfila biquíni Areia Dourada: 10% a mais nas vendas**

O “BUGGY DA GRAZI” CONTINUA BRILHANDO

EDUARDO MAIA / NJ



► **Roberto Horiath espera lucrar com seu buggy por muito tempo ainda**

De ganho real e consolidado, pode-se destacar o aumento de 40% no número de passeios do bugueiro Roberto Horiath, que explorou bem a fama do buggy dublê, usado pelos personagens centrais da trama enquanto o adquiriu pela produção da Globo estava com problemas mecânicos. Antenado, hoje faz passeios “bem pagos” e garante que o assédio e procura por seu carro adesivado com o tema da novela é constante.

Para Horiath, a novela Flor do Caribe foi um “presente Deus”. Ele conseguiu incrementar a renda e acredita que o saldo positivo não acabou com o último capítulo da novela. “Tenho certeza que ainda vou sentir esse resultado por muito tempo”, destacou.

O buggy de Roberto é uma réplica exata do carro original usado durante toda a trama. Ele foi adesivado pela produção global e o proprietário faz questão de conservá-lo do mesmo jeito. “Estou o tempo todo polindo. Está

exatamente igual ao que era no começo da novela”, garantiu.

O bugueiro não tem dúvida de que ainda vai fazer muitos passeios no “buggy da Grazi”. Ele destaca que o brasileiro é noveleiro e se saiu na Globo não esquece fácil do que assiste. “E nem precisava ser o buggy. Podia ser um jumento, ou até aquela cabra do personagem da novela. Passou na Globo está abençoado”, brinca.

O buggy ficou mais de um mês nas dunas só para ser fotografado. O turista parava, tirava a foto e, para levar a lembrança, comprava um CD vendido por Roberto. A estratégia agora é outra. Atualmente ele voltou a fazer passeios, mas só bons passeios. E o sucesso foi tanto, que outros bugueiros copiaram a ideia. “O assédio é muito grande. Um amigo meu adesivou o buggy dele também e me disse que fez porque não aguentava mais indicar turistas pra mim”, contou.

Encontro de Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas nas Compras Governamentais

VENHA DESCOBRIR COMO FAZER NEGÓCIOS COM GOVERNOS, PREFEITURAS E DEMAIS ÓRGÃOS PÚBLICOS.

SEMINÁRIO FOMENTA

Data: 25-09-2013 (quarta-feira) Manhã		Data: 25-09-2013 (quarta-feira) Tarde	
8h30	Recepção e credenciamento	14h30	Palestra: Programa FORNECER – Compras Públicas às Micro e Pequenas Empresas.
9h00	Abertura oficial		Nizani Marquez Torres – Subsecretária da Administração Central de Licitações do Estado do Rio Grande do Sul.
9h30	Palestra: Iniciativas e resultados do Governo Federal nas compras às Micro e Pequenas Empresas.	15h15	Palestra: Compras Públicas Sustentáveis e o Uso do Poder de Compras do Estado.
	Loreni Foresti – Secretária de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.		Ana Maria Vieira dos Santos Neto Xavier – Diretora do Departamento de Logística e Serviços Gerais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
10h15	Palestra: A obrigatoriedade do tratamento diferenciado para as Micro e Pequenas Empresas nas licitações da Administração Pública.	16h00	Palestra: A visão do Tribunal de Contas da União quanto à aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006).
	Jair Santana – Jurista.		Edmilson Monteiro Batista – Auditor Federal – TCU/RN.
11h00	Palestra: A Política de Compras Governamentais do Governo do Estado de Pernambuco para as Micro e Pequenas Empresas.	16h45	Debates
	Diego Targino de Moraes Rocha – Secretário Executivo de Administração do Estado de Pernambuco.	17h30	Encerramento
12h00	Debates		
12h30	Intervalo para o Almoço Livre		

ENCONTRO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Data: 26-09-2013 (quinta-feira) Manhã	
8h às 9h	Credenciamento da Rodada de Negócios
9h às 12h	Encontros pré-agendados
	Encontro de Negócios com Órgãos/Entidades Âncoras e Micro e Pequenas Empresas:
	<ul style="list-style-type: none"> • Governo do Estado do RN • Prefeitura Municipal de Natal • PETROBRAS • IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia • UERN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte • UFRRN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte • FUNASA/RN – Fundação Nacional de Saúde • ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos • Banco do Brasil • Caixa Econômica Federal • Banco do Nordeste • Exército • Marinha • Aeronáutica • CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento • Sistema FIERN (SENAI, SESI, IEL) • Sistema FECOMÉRCIO (SENAC, SESC) • SEBRAE/RN • CODERN – Companhia Docas do RN • CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do RN

OFICINAS E PALESTRAS TEMÁTICAS

Data: 26-09-2013 (quinta-feira) Tarde	
14h30 às 16h	Oficina: Pregão Presencial – Governo do Estado do RN
	Oficina: Pregão Eletrônico – Banco do Brasil
	Palestra temática: Como vender para a Administração Pública - Tribunal de Contas do Estado do RN
	Palestra temática: O Agente de Desenvolvimento como indutor de transformações – Arnaldo Júnior Farias – Instituto Soma.
16h às 17h30	Oficina: Pregão Presencial – Governo do Estado do RN
	Oficina: Pregão Eletrônico – Tribunal de Contas do Estado
	Palestra temática: Nota Fiscal Eletrônica e Certificação Digital – Governo do Estado do RN
	Palestra temática: Como elaborar um Edital de Licitação de acordo com os preceitos da Lei Complementar nº 123/2006 – SEBRAE/RN

ESPAÇO DE ATENDIMENTO PARA CADASTRAMENTO EM PORTAIS DE COMPRAS

Período: 25 e 26-09-2013

9h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Federal (SICAF/ComprasNet) • Governo do Estado do RN • Prefeitura Municipal de Natal • Banco do Brasil
-----------	---

25 e 26 de setembro de 2013.
Local: Escola de Governo, Centro Administrativo - Natal/RN.
Inscrições gratuitas através do 0800 570 0800

Realização:

Parceiros:



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O AMOR NÃO TEM SEXO

/ SÃO JOSÉ DO MIPIBU / COMO ESTÃO VIVENDO A EX-FREIRA FRAN MOURA E A VENDEDORA LÚCIA JANAÍNA DEPOIS QUE SE CASARAM HÁ POUCO MAIS DE UMA SEMANA? REPÓRTER DO NOVO JORNAL CONSTATA: ELAS ESTÃO FELIZES, MAS COM DESAFIOS PELA FRENTE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

FELIZES, MAS AINDA contidas em demonstrar em público o afeto que sentem uma pela outra depois da cerimônia de casamento ocorrida há pouco mais de uma semana, quando a professora e ex-freira Francineide Moura, 43, e a vendedora Lúcia Janaína, 35, oficializaram sua união civil. O evento provavelmente fixou um marco na crônica social da cidade de São José de Mipibu, região metropolitana de Natal, onde o casal reside, mas ao que parece não encerra os desafios a serem vencidos ainda no presente.

A lua de mel não aconteceu como previsto. Preciso ser adiada devido a um problema de saúde de Francineide, conhecida como Fran Moura. Fran espera o resultado dos exames de tomografia e ressonância magnética que realizou para receber um diagnóstico preciso do mal que pode estar lhe acometendo. Mas, enquanto isso, vive o momento que considera mágico em sua vida ao lado da mulher Janaína.

Sim, elas foram declaradas mulher e mulher na sexta-feira, 6, em cerimônia realizada no 2º Ofício de Notas da cidade em que residem.

A frase parece estranha, mas esta pode ser a primeira de inúmeras vezes que será oficialmente proferida. O casamento ganhou repercussão em veículos de comunicação do estado e do país, sendo noticiado até em sites de agências de notícias internacionais. Fran e Janaína dizem que vivem uma fase de felicidade, segurança e liberdade; quer dizer, nem tanta liberdade assim.

Beijos, abraços e mãos dadas são evitados em público. Elas até arriscam demonstrar esse com-



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

► Francineide Moura e Lúcia Janaína: as duas se conhecem desde a adolescência, mas somente em março desse ano iniciaram um relacionamento sério

portamento a pedido do fotógrafo para ilustrar a reportagem, mas normalmente não são vistas assim. "A gente precisa estar se policiando. É algo que ainda choca as pessoas. Quando estamos andando na rua e sem querer tocamos na mão uma da outra, imediatamente soltamos", conta Fran Moura.

"Filha". Esse é o termo carinhoso pelo qual se tratam. Na intimidade do lar, na companhia de amigos próximos e de familiares

se chamam de "amor". A mulher de Fran relata que acontecem lapsos e em locais públicos se flagram chamando uma a outra de "amor" ou trocando carícias. "Mas é algo automático. Na mesma hora paramos até porque ainda é constrangedor sentir como as pessoas reagem", relata Janaína.

As pessoas se mostram surpresas, mas, segundo contam, nada que possa ser considerado agressivo. Fran Moura, além de profes-

sa de uma turma de 3º ano do ensino fundamental numa escola pública do município, é uma conhecida e polêmica blogueira na cidade. Tem personalidade forte e costuma desafiar pessoas e denunciar situações que considera injustas. "Eu defendo o que é certo e tenho postura firme. Talvez, por isso, as pessoas respeitem minha opção e por isso não enfrentei resistência", conta.

Na escola, diz, também não enfrentou preconceito por parte dos

pais dos alunos ou colegas de trabalho. Diz que alguns pais até a parabenizaram pelo casamento. "Ao invés de perder, ganhei amigos. As pessoas estão mais abertas, mas sei que o preconceito ainda é grande".

Sem a lua de mel, que seria em São Miguel do Gostoso, litoral Norte do Estado, Fran e Janaína viveram uma semana pós-casamento normal, sem mudanças na rotina. Elas já conviviam juntas há quatro meses.

"EU VIVIA NUMA CONTRADIÇÃO"

Certamente, o que mais chama a atenção na união civil de Fran e Janaína é o fato da primeira ter sido freira, largado o hábito, assumido sua sexualidade e agora casar com uma pessoa do mesmo sexo, quando a religião ensina que isso é pecado. "Eu vivia numa contradição, tentando mortificar meus desejos humanos", diz.

Porém, as coisas não aconteceram tão rápido. Fran chegou, inclusive, a noivar com um homem. "Foi um noivado de três meses, quando eu tinha 19 anos, antes de me tornar freira. Mas nem precisa dizer o porquê não deu certo, né?", comenta. O conflito interior entre a religião e os sentimentos carnis afligia a ex-freira desde criança.

"Eu sabia o que eu sentia e como eu era desde criança. Não há como não sentir. Creio que minha família também percebia. Mesmo assim comecei a me preparar para o convento aos 16 anos. A religião se tornou meu refúgio, uma forma de eu me esconder como ainda acontece com muitos", conta.

Foram muitas idas e vindas ao convento até os 29 anos, quando ficou três anos na clausura, em um convento de Marília, São Paulo, ficou por três anos na clausura. Nessa condição, ficou isolada do mundo exterior, dedicando-se às orações. Nesse meio tempo, a professora Fran também lecionava a disciplina de ensino religioso.

Sua saída do convento não teve relação com a opção sexual, segundo diz. Foi devido ao problema de saúde de sua mãe. Fran precisou abandonar o hábito para cuidar da matriarca da família, como faz até hoje. "Mas acho que se não tivesse sido a doença da minha mãe, eu ainda estaria lá enclausurada, lutando contra meus sentimentos", prevê.

Ela prefere não comentar sua relação atual com a igreja, mas diz que continua sendo católica, frequentando o templo. Inclusive, está prestes a lançar dois livros sobre a biografia de duas freiras, que preferiu não revelar. "Minha relação com as irmãs do convento não mudou. Recebi cumprimentos de alguns padres pelo casamento e ninguém vai me fazer deixar de ser católica ou de frequentar a igreja. O nosso papa tem uma mente aberta e é humilde, tanto que escolheu o nome de Francisco", destaca a ex-freira.



CASAMENTO SEM NOIVO

O casamento da ex-freira provocou situações curiosas. Uma delas é a denominação de ambas na relação. Fran Moura conta que percebeu que o próprio sistema judiciário ainda não estava adaptado para o ato oficial da união homoafetiva.

Na certidão de casamento, por exemplo, pedia o nome do noivo

e da noiva. "Mas somos duas mulheres, deveria ter noiva e noiva. Até rimos no momento para saber quem seria o noivo (risos), no final, eu fiquei sendo o noivo e Janaína assinou como a noiva", relata.

Para as duas, o termo mais correto que as pessoas devem usar é "casal". "Esse termo basta.

Sei que há pessoas que não falam pela frente, mas comentam. Incomoda alguns termos chulos como 'sapatão'. Acho que antes de tudo o respeito tem que existir", enfatiza Fran. O casal não pensa em filhos. Juntas, elas se dedicam a cuidar da mãe de Fran, uma idosa que precisa de cuidados especiais devido

aos problemas de saúde.

A união das duas mulheres está encorajando outros casais homoafetivos. Na Sociedade Terra Viva, ONG que na cidade defende os direitos das minorias, vários casais já solicitaram esclarecimentos ou encaminhamentos na intenção de também oficializarem a união civil.

DIFERENÇAS QUE SE COMPLETAM



FOTO: RENAN SILVA

► União civil foi oficializada em cartório no último dia 6 de setembro

A GENTE PRECISA ESTAR SE POLICIANDO. QUANDO ESTAMOS ANDANDO NA RUA E SEM QUERER TOCAMOS NA MÃO UMA DA OUTRA, IMEDIATAMENTE SOLTAMOS"

Fran Moura
Professora

ELA É TUDO DE BOM PARA MIM. ME COMPLEMENTA. É A COMPANHEIRA QUE EU SEMPRE QUIS. NÃO CONSIGO ESTAR CHATEADA COM ELA"

Lúcia Janaína,
Vendedora

CHAPLIN

EM NOVA FASE

/ MARCA / APÓS PASSAR POR UMA REFORMA, TRADICIONAL BOATE DA PRAIA DOS ARTISTAS AGORA REABRE COMO CASA DE RECEPÇÕES

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O ANDAIME NA fachada não deixa dúvidas de que ainda falta um toque ou outro para a reforma ser concluída, mas mesmo assim o Chaplin já reabriu suas portas após ficar seis meses fechado para o público. Quem esperava visitar o local para curtir uma noite com música eletrônica e baladas temáticas, vai se surpreender. É justamente na fachada que o visitante notará a principal diferença da nova fase do ambiente, que até então costumava ser uma boate: Chaplin Recepções é o que se lê, logo ao lado do portão de entrada.

Sentado em uma das novas cadeiras vermelhas, que agora compõem o salão principal amplo e arejado, com vista para o mar da praia dos Artistas, Paulo César Galindo, empresário e proprietário do local, explica que, como boate, o Chaplin estava funcionando, muitas vezes, apenas um dia na semana e assim o espaço ficava “subutilizado”. “Agora queremos funcionar os 30 dias do mês, porque há demanda para isso”, diferencia.

A ideia de transformar o Chaplin em uma casa de recepções surgiu no ano passado, quando Galindo percebeu que o salão de recepções criado por ele no primeiro andar de sua churrascaria “Fogo & Chama”, localizada próximo ao Chaplin, estava com a agenda lotada e sofria por não ter capacidade para mais pessoas. “Não dá para ter bandas lá, por exemplo. É mais para reuniões empresariais e



▶ Chaplin Recepções foi aberto ao público na última quarta-feira: dois mil metros quadrados de área à beira mar

FALTAVA UMA CASA DE RECEPÇÕES À BEIRA MAR E QUERÍAMOS DAR A IMPRESSÃO DE QUE O PÚBLICO ESTIVESSE EM UM GRANDE NAVIO. FOI EXATAMENTE ISSO QUE CONSEGUIMOS, PORQUE O MAR ESTÁ BEM AÍ”

Paulo César Galindo,
Empresário



confraternizações. Só cabem 200 pessoas”, define.

Pensando na situação, ele fez uma pesquisa de campo entre as principais casas de recepção da cidade e viu que muitas já estavam com suas agendas lotadas até 2014. “Ou seja, existia uma demanda”, percebeu. Com isso, fechou o Chaplin e começou a trabalhar na reforma do local, que agora pode ser adequado a praticamente todo o tipo de evento, ficando a cargo do cliente montar o espaço que desejar. “Lá no salão do Fogo & Chama, a gente já tem evento até o final do ano e agora muitos clientes estão migrando para cá, para buscar também este espaço”, garante, explicando que o foco da Chaplin Recepções são os casamentos, festas de 15 anos, formatura e eventos corporativos. Ainda de acordo com o empresário, a área externa comporta até 300 pessoas sentadas, enquanto na área interna esse número passa para 500.

O primeiro passo foi descor-

tinhar o espaço, acabando com os ambientes separados da antiga boate e fazer com que o novo salão tivesse vista para o mar, através de um grande janelão de vidro. “Faltava uma casa de recepções à beira mar e queríamos dar a impressão de que o público estivesse em um grande navio. Foi exatamente isso que conseguimos, porque o mar está bem aí”, diz apontando para as ondas.

Exemplificando que o ambiente pode se adequar a diversos formatos, ele cita um casamento agendado para dezembro, no qual a noiva escolheu montar o altar para receber as bênçãos na parte externa da casa, de frente para o mar, enquanto o restante da festa será dentro do salão. “A entrada também será pela lateral, porque temos três entradas: a do portão principal, que fica no meio da fachada, a entrada lateral, mais informal, e uma entrada para o subsolo”, detalha.

A ideia de utilizar o espaço

como uma boate não se perdeu completamente. Mais no futuro, ele quer aproveitar o subsolo do local criando uma danceteria intimista, com capacidade para 200 pessoas. “É um projeto que vamos tocar mais para frente e é perfeitamente viável, já que temos uma entrada independente para o subsolo. Por enquanto é lá que estamos colocando os refrigeradores e todo o nosso estoque”, explica.

A solenidade de inauguração para apresentar o Chaplin Recepções ao público ocorreu na última quarta-feira, 11, e foi suficiente para agendar 15 casamentos, três festas de 15 anos e quatro formaturas no calendário do local. “Eu não sei informar com precisão o valor do investimento porque ainda estamos finalizando a reforma, esperando alguns equipamentos, mas foi um valor muito alto. São 2 mil metros quadrados de área à beira mar”, argumenta.

Para atender a demanda, Galindo procurou fazer parcerias

com as quatro principais casas de recepção da cidade e vários serviços terceirizados, como manobristas, Djs e bandas. “Sempre apresentamos três opções de serviços terceirizados e é o cliente que vai escolher”, comenta.

Outro diferencial da casa de recepções é a aposta na alta gastronomia, sem deixar de lado também os cardápios mais simples para se adequar ao gosto do evento. “Na maioria dos serviços de buffet você se serve e aqui nós vamos apresentar a possibilidade de do próprio chef lhe servir. Estamos prontos para realizar os eventos gastronômicos mais sofisticados”, avisa.

“Quem trabalha com entretenimento, trabalha com a moda do momento. Não tem jeito. Foi assim durante esses 28 anos, mas esperamos que agora o Chaplin Recepções tenha vida longa. É um mercado que cresceu muito nos últimos anos aqui em Natal e estamos apostando forte nisso”, avalia o empresário.

VINTE E OITO ANOS NO MESMO LUGAR

Na última quinta-feira, 12 de setembro, o Chaplin completou 28 anos ostentando o título de camaleão, já que ao longo desses anos se transformou diversas vezes para atender os interesses do público da cidade.

O ambiente, localizado em frente a rotatória da praia de Areia Preta, começou como o “Restaurante Pub Bar”, com a tradicional varanda na orla, um American Bar e o bastante frequentado Clube do Uísque.

O Restaurante Pub Bar funcionava, na verdade, como um “esquentá” para o público, que passava a madrugada mesmo na “Boate Royal Salute”, localizada no subsolo do Hotel Reis Magos, também administrada por Galindo.

“A Royal Salute fez história na cidade. Foi um grande point para quem queria dançar. Inauguramos em 82. Em 85, atendendo a um pedido dos clientes, montamos um espaço próximo à boate, o Restaurante Pub Bar e chamamos o novo espaço de Chaplin Shopping Night”, diferencia.

Em 89, o lugar sofreu a primeira grande reforma e se transfor-



▶ No alto, uma das antigas fachadas que o Chaplin Recepções (acima) já teve

mou no “Restaurante Charlô”, especializado na cozinha francesa. “Tínhamos piano de calda, pratos em porcelana e prata, chefs franceses... A ideia era realmente pro-

porcionar um ambiente francês aos clientes e deu muito certo”, comenta.

Já nos anos 90, o local funcionou como o “Hooters Vídeo Bar”,

segundo Galindo, o primeiro na cidade a misturar a música e cliques. Até que nos anos 2000, o Chaplin se transformou em uma casa com cinco ambientes diferentes, com capacidade para 1.500 pessoas, contendo o Balada Clube, um bar mexicano e uma boate chamada “Manicômio”, localizada no subsolo.

A última grande reforma havia acontecido há alguns anos, quando foi instalada a “NYX Club”, uma boate menor, no mesmo ambiente. “Nunca abandonamos o nome Chaplin em todos esses anos. Todos os novos investimentos funcionaram dentro do Chaplin Shopping Night. Nunca retiramos o nome Chaplin daqui, por isso o fortalecimento dessa marca”, considera.

“O mais interessante é que se passaram três gerações, e temos uma história com a cidade. Na festa de reinauguração eu ouvi muitos casais lembrando aos filhos que se conheceram aqui no Chaplin. Desde o começo sempre foi um grande local de reencontro da alta sociedade natalense”, conclui o empresário.

CHAPLIN RECEPÇÕES

O novo Chaplin Recepções agora é dividido da seguinte forma: um grande salão principal para 500 pessoas com três ambientes destacados: lounge, pista de dança/palco e um restaurante. A área externa também comporta eventos independentes, para até 300 convidados. No mezanino do salão principal, ainda em conclusão, há uma sala para recepções, um camarim para noivas, banheiros e ainda uma sala para a administração do local.

Galindo levou em consideração modificar o nome do espaço e reabrir o Chaplin com uma nova marca, mas também preferiu fazer uma pesquisa de campo e comprovou que o nome era forte entre os clientes. “Já temos 28 anos no mercado e no mesmo lugar. Todos nos usam como referência para quem quer se localizar. Por isso preferimos incluir somente o “Recepções” ao nome e reabrir assim”, argumenta.

TESOURAS, TECIDOS E ALFINETES

/ MODA / XIQUINHO, O ALFAIATE MAIS ANTIGO DE NATAL, MANTÉM ATELIÊ DE COSTURA PARA A CLIENTELA MASCULINA HÁ 42 ANOS NO MESMO ENDEREÇO; E NEM DE LONGE PENSA EM SE APOSENTAR

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / VJ

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“SE PRECISAR, EU mando buscar tecido até da Itália. Aqui a gente não encontra muita coisa”, informa Xiquinho, sentado em frente à mesa de trabalho, tomada de retalhos, enquanto o repórter observa a quantidade de panos dobrados que se acumulam nas prateleiras do seu ateliê, sala 103/104 do Edifício Barão do Rio Branco, Cidade Alta - endereço onde ele atende sua clientela há exatos 42 anos. “Ainda é comum as pessoas procurarem um alfaiate para fazer um terno?”, pergunta o repórter. “Eu não procuro olhar além do meu roçado, sabe? Não faço ideia de quantos alfaiates existem e se ainda existem. Sei que foi como alfaiate que criei meus filhos e que me sustento até hoje”, responde antes de ressaltar também que somente um alfaiate consegue imprimir “DNA” à sua criação.

“Até mesmo o andar do cliente eu observo para saber como a roupa pode se encaixar nele e continue servindo também, caso ele ganhe peso ou comece a malhar, por exemplo. Loja nenhuma está preocupada com isso”, garante Francisco Pereira da Silva, enquanto começa a atender um cliente que acabou de chegar. Vinte e poucos anos, 140 quilos. De início, prova somente a camisa social lilás, que precisava de ajustes, e uma gravata feita sob medida na cor vinho.

“Vinho combina com tudo, meu jovem. Mas é claro que se você não gostar, a gente desmancha tudo e faz outra... E olhe o terno para ver como ficou”, exhibe Xiquinho, mostrando que dentro do terno faz questão de costurar uma etiqueta com a sua marca, além de nome e número do cliente para qual a peça foi feita. “É para saber que isso aqui não foi comprado em meio de feira”, brinca o alfaiate, entregando ainda seu cartão onde se lê: “Xiquinho’s Costureiro - Faz a roupa que você deseja. A moda quem faz é você”.

Pelo que se lembra, ele tinha 8 anos e estava tentando se equili-



▶ De origem humilde, Xiquinho começou a trabalhar como ajudante de alfaiataria aos 8 anos de idade e há 62 anos costurou o seu primeiro paletó

brar, sentado em uma bola, quando ouviu três senhores afirmar perto dele: “Na vida, você tem que ter uma profissão para ser alguém”. O pequeno Francisco ficou com aquilo na cabeça e não conseguiu mais pensar em outra coisa. “Eu era metido a curioso e nunca gostei de ter amizade com gente da minha idade. Sempre estava entre os mais velhos porque eles, sim, tinham coisas interessantes a contar. Eu ouvia tudo para tentar ganhar experiência e saber como agir na minha própria vida”, comenta.

De origem humilde - mãe lavadeira, órfão de pai - o pequeno Francisco saiu pela Natal dos anos 50 à procura de uma profissão para “virar gente”. Missão difícil. A guerra havia acabado há pouco tempo e Natal ainda respondia pela fama de ter sido ponto estratégico para os soldados americanos com a base aérea em Parnamirim. As irmãs dele levavam uma vida relativamente tranquila porque recebiam ajuda das esco-

las onde estudavam. “Menina todo mundo quer, né? Servia para ajudar na casa, para ajudar no jardim da escola... Agora homem tem que se virar sozinho”, justifica.

Tentou ser ajudante de sapateiro, mas o cheiro da cola causava enjoos. Não quis ser engraxate porque, para isso, teria que andar sujo todos os dias. O pó da carpintaria também lhe fazia mal. Foi quando conheceu um grupo de senhores elegantes que fazia roupas na Ribeira. “Era o auge do bairro. Os alfaiates costumavam as peças e depois distribuíam para as costureiras, somente a partir delas é que as peças chegavam às fábricas”, conta.

Após pesquisar bastante, o garoto resolveu bater na porta de Manoel Medeiros, vulgo Memê, pedindo para ser ajudante de sua alfaiataria. Tinha 8 anos. O menino magrinho, de calça curta, foi entrando sem nem esperar a resposta. Pegou a vassoura, tirou os restos de tecido da sala e logo em seguida botou suor nos azulejos do banheiro para

deixar tudo brilhando. “Ele me aceitou na hora. Filho de lavadeira, né? Eu já conhecia o caminho das pedras”, diz, lembrando que a partir de então virou o garoto de entregas da alfaiataria.

ENTREGAS

A entrega que mais lhe marcou foi a primeira. Tinha que deixar uma calça na casa de uma costureira e assim o fez. Pelo que conta, deu tempo de ir e voltar enquanto o seu mestre ouvia a famosa valsa Royal Cinema, de Tonheca Dantas. “Juro, quando voltei a valsa ainda estava tocando. Ele ficou duvidando que eu tivesse ido mesmo, e na época não gostei daquilo, da dúvida que ele teve de mim. Sempre fui meio teimoso, mas muito honesto”, lembra. Sua primeira gorjeta serviu para a família fazer uma boa feira. “Uns 50 reais hoje em dia, aí eu vi que a coisa dava dinheiro e nunca mais quis parar”, conta.

Sem que ninguém percebesse, entre uma entrega ou outra, Xiqui-

nho também observava os funcionários da alfaiataria e quando eles saíam para o almoço, o garoto ficava nas máquinas de costurar tentando repetir o que observava. Um ano depois, aos 9, ele mostrou a Memê o seu primeiro paletó. “Aquilo impressionou muito ele. O estudo ficou em segundo plano porque eu coloquei na cabeça aquilo que ouvi os senhores conversando, que quem não tivesse profissão não era ninguém. E eu já tinha a minha, queria dar o melhor de mim ali”, justifica.

Quando o dono do ateliê se mudou para Alagoas, com o sonho de cursar direito, adivinha quem ficou com as chaves do ateliê e, consequentemente, com a clientela de Memê? “Fiquei responsável diretamente por atender os clientes e fui montado minha própria clientela enquanto crescia. Nunca desisti e nem nunca me vi em outra profissão”, conta o alfaiate 62 anos depois de ter feito o primeiro paletó e sem planos de aposentadoria

“NADA ME DEIXA MAIS FELIZ DO QUE VER MEU CLIENTE BEM VESTIDO E FELIZ CONSIGO MESMO DENTRO DA ROUPA QUE FIZ”

Francisco Pereira da Silva,
Alfaiate

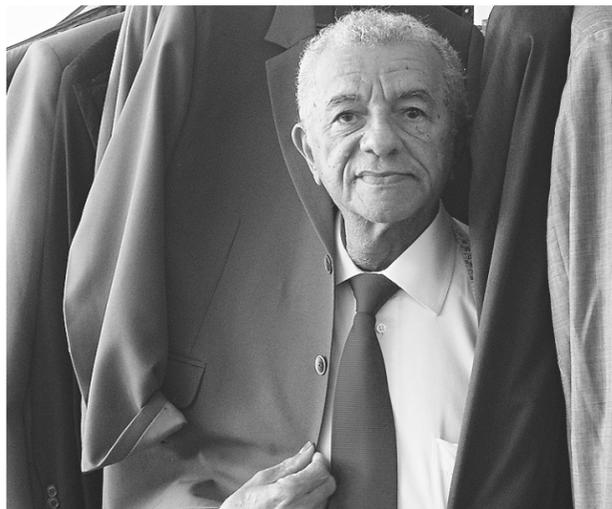


ESTILO IMPECÁVEL

De segunda a sexta-feira, Xiquinho se apresenta impecável aos clientes, sem esquecer da gravata, parte obrigatória do figurino. Trabalhar sendo garoto propaganda da elegância, para ele, é mais que obrigação - a exceção ocorre aos sábados, quando aparece no ateliê um pouco mais informal, ou seja, calça social, camisa sob medida, sapato dialogando com todo o resto, mas sem a gravata.

Em cima da mesa, diversas revistas atuais especializadas na área, como a “GQ”. Engana-se quem imagina que o alfaiate parou no tempo. Vintage mesmo somente a recepção do ateliê, que parece ter saído diretamente de uma novela dos anos 70. Questão de charme. “Tudo isso aqui eu sei fazer”, garante o costureiro, enquanto folheia as revistas grossas com os diversos modelos. “Muita coisa que está aí eu já sabia que iria aparecer”, avalia.

Na sua opinião, o homem é tão vaidoso quanto a mulher, o único problema é que muitos deles não falam. “Dizer que o homem não repara na roupa do outro? É claro que repara! Mas ele não fala. Já a mulher, coitada, se aparece com o mesmo vestido em duas festas, todas as outras comentam entre si”, diferencia. E garante que ele também anda prevenido, costurando, é claro, suas próprias roupas.



▶ As roupas sociais são o seu foco, mas não faz vestidos. Nem revela preços

TRABALHO ARTESANAL, COM 10 ANOS DE GARANTIA

Um detalhe curioso é a forma como Xiquinho registra seus clientes. Computador não entra naquele lugar (muito embora ele utilize a máquina em casa para acompanhar desfiles ao redor do mundo), portanto, todas as fichas são escritas à mão, acompanhadas de um pedaço de pano grampeado, o mesmo que foi utilizado na roupa daquele cliente. Quando ele retira as fichas de um armário, vários pedacinhos de pano balançam junto com os papéis.

O seu foco são as roupas sociais, mas não faz vestidos. O valor das peças ele também pede que não seja publicado na matéria, mas explica que é um custo diferenciado, já que o trabalho é artesanal e criado exclusivamente para o cliente. “Varia muito. Quem cuida dessa parte financeira é a minha secretária. Eu não posso lhe atender pensando no quanto vou cobrar porque senão a roupa em si fica

em segundo plano, e aí eu não tenho como trabalhar” argumenta.

“Dou 10 anos de garantia na roupa. Quero ver a loja que faz isso. Também faço o que faz de entregar na casa do cliente, pessoalmente, quando necessário. Nada me deixa mais feliz do que ver meu cliente bem vestido e feliz consigo mesmo dentro da roupa que fiz”, complementa.

O menino que começou como ajudante de alfaiate, hoje em dia tem quatro funcionários e uma clientela que se renova sem ele nem saber como. “A melhor propaganda é o boca a boca. Minha função é trabalhar bem para fazer com que o cliente volte e traga outros. Olhe, por exemplo, esse terminho. É para uma criança de 8 anos. Não costuro só para gente mais velha não”, afirma, fazendo questão de igualar a clientela.

“Tenho clientes que vão à Itália, mas por não gostarem do corte de lá e fazem questão de

fazer suas roupas aqui comigo. Mas eu não diferencio esse cliente daquele mais simples”, diz, sem querer nomear para a reportagem os clientes mais famosos do seu ateliê.

E foi vivendo “para não se tornar malandro”, que hoje ele se orgulha de cada uma das inúmeras peças que costurou. “Todo mundo me pergunta quantas roupas fiz até hoje, mas sinceramente não sei. Sei que na vida, geralmente, você estuda para ganhar uma profissão e na minha esse caminho foi inverso”, conclui.

Agora ele se despede da reportagem e continua a esperar o próximo cliente, que deve chegar a qualquer momento. “Só atendo com hora marcada para não haver confusão. E outra coisa: não converso enquanto costuro porque não consigo me concentrar. Eu adoro o que faço. Existe coisa melhor do que você olhar no espelho e se sentir bem?”, finaliza.

PALAVRAS E MEMÓRIAS

/ RESGATE /
ENQUANTO PREPARA O LANÇAMENTO DE UM LIVRO SOBRE OS ANTEPASSADOS QUE MIGRARAM PARA O BRASIL, EDUARDO GOSSON FALA SOBRE A FUNDAÇÃO DA UBE/RN; ENTIDADE DA QUAL É PRESIDENTE COMPLETOU 54 ANOS

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A PASTA AMARELADA está em cima da mesa redonda com a data de 15 de agosto de 1959, um dia importante para os escritores potiguares da época. É que nomes como Umberto Peregrino, Aldo Fernandes e Edgar Barbosa haviam se reunido para criar a União Brasileira de Escritores/Seção RN (UBE/RN), meses após a entidade nacional ter sido implantada em São Paulo por companheiros de ofício como Graciliano Ramos, Jorge Amado e o próprio Umberto Peregrino, general potiguar que se tornou o primeiro presidente da UBE/Brasil.

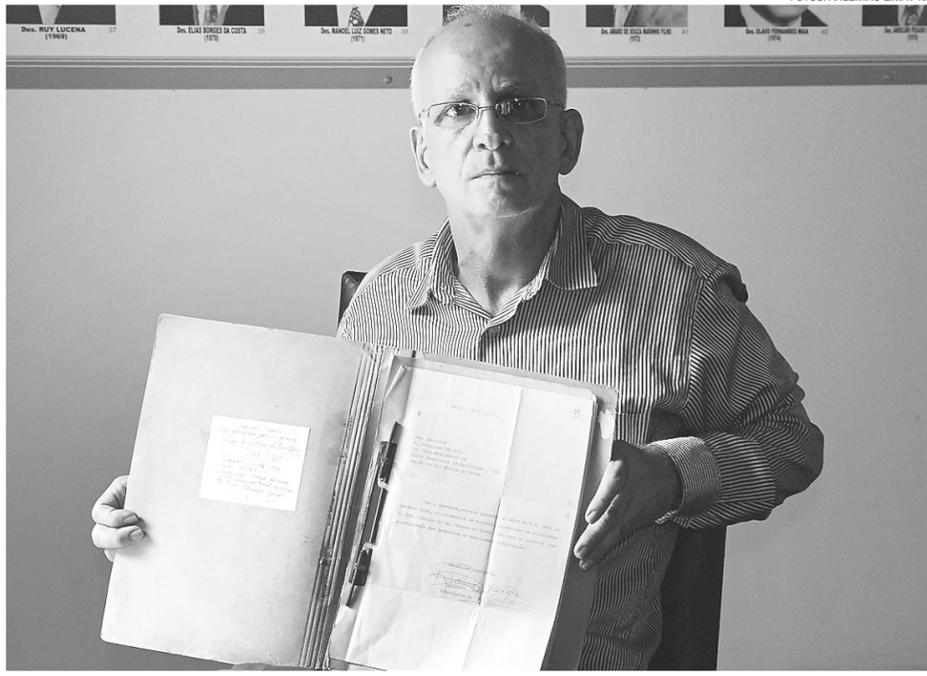
Cinquenta e quatro anos depois, a liga permanece ativa no Rio Grande do Norte sob os cuidados do homem que folheia a pasta amarelada em cima da mesa redonda, procurando confirmar as datas que vai citando à reportagem. Ao lado da pasta, o presidente da UBE/RN, Eduardo Gosson, 54, mostra um exemplar de "A Saga dos Gosson: Uma Família Árabe no Nordeste Brasileiro", livro que vai lançar no dia 26 de setembro, mas sobre isso ele começa a falar daqui a pouco.

Dentro dos armários que circulam a sua sala, no Memorial do Judiciário Potiguar (Cidade Alta), onde também é diretor, Eduardo Gosson sai em busca de detalhes da história da UBE/RN, condensada em inúmeras pastas cinzas guardadas naquele local. É de uma delas que sai, por exemplo, a conta exata do número atual de sócios, 140. Para manter a instituição, que não recebe nenhum tipo de apoio externo, cada um deles paga uma anuidade de R\$ 120.

"É com esse dinheiro que fazemos milagre na UBE", avalia Gosson, reconhecendo também que, por outro lado, não contar com ajuda do Governo do Estado tem suas vantagens. "Isso nos dá uma certa independência. Não tenho compromisso com partido nenhum, meu compromisso é com a cultura", afirma.

Ele coordena a UBE/RN desde 2006, quando a instituição foi reestruturada e, segundo afirma, "renasceu mais ativa na sociedade". Naquela época, ele assumiu a função de secretário geral e assim permaneceu até 2010, quando foi alçado à presidência na primeira eleição realizada após a reestruturação da UBE/RN. A reeleição ocorreu no ano passado e em novembro deixará o cargo, a não ser que o regulamento interno seja alterado. "Sinceramente espero por alguém novo no cargo para dar até mesmo outro ritmo às nossas atividades", avisa.

Sem sede fixa, a União se di-



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

vide em dois endereços: a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, onde são realizadas as reuniões mensais entre os sócios - e a parte burocrática, localizada na Rua Seridó, em Petrópolis, onde funciona o escritório executivo em duas salas cedidas pelo escritório de advocacia de Thiago Gosson, seu filho. "Somos o órgão de representação política, sindical, vamos dizer assim, em defesa dos escritores", explica.

Questionado sobre o momento mais marcante que já viveu na UBE/RN até então, Gosson volta até o ano passado e cita o 5º Encontro Potiguar de Escritores, que surpreendeu em número de público, segundo a sua avaliação. "Ali eu percebi que o papel da UBE estava consolidado como parte atuante da sociedade, e não somente de forma cartorial", diz, informando também que, este ano, o encontro que seria realizado entre os dias 29 e 31 de outubro foi cancelado por motivos de saúde.

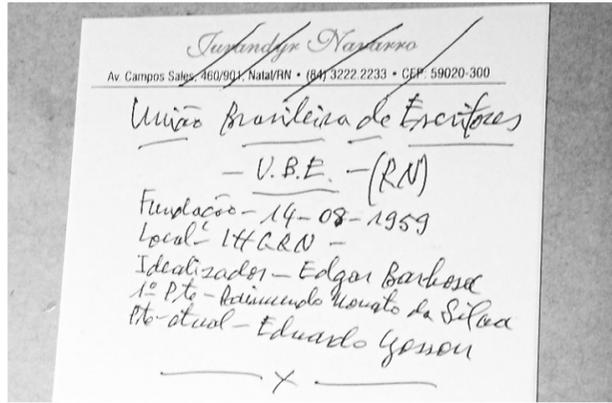
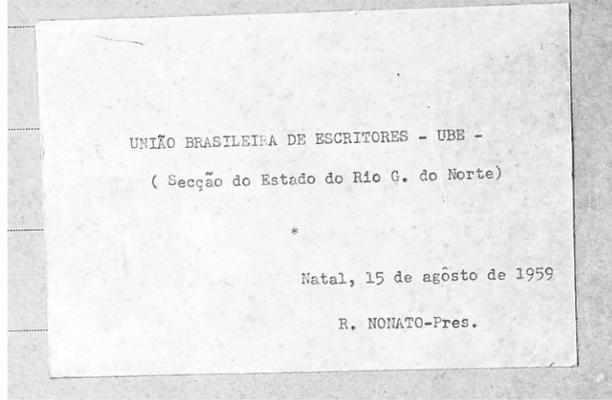
Há oito anos, Eduardo Gosson sofre do Mal de Parkinson, que compromete sua perna esquerda. "Para acordar é complicado, eu tomo 12 remédios por dia. O meu Parkinson não é do tipo que treme, e sim que enrijece", explica, lembrando-se que estava na hora de mais um comprimido que guarda dentro de uma caixinha antiga.

"Tem uma piada muito boa que sempre gosto de contar quando falo nisso: de uma senhora que, certa vez, chegou em uma mesa de jantar e disse: antes eu tenha mal de Parkinson porque derrubo metade da taça de vinho, mas tomo, do que ter Alzheimer e esquecer de tomar", conta aos risos, mostrando que leva a situação da forma mais descontraída possível.

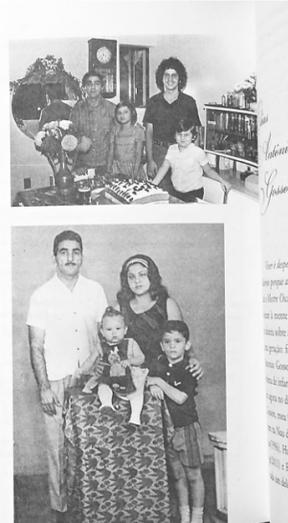
SOMOS O ÓRGÃO DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, SINDICAL, VAMOS DIZER ASSIM, EM DEFESA DOS ESCRITORES"

Eduardo Gosson,

Presidente da União Brasileira de Escritores/RN



Documentos históricos sobre a fundação da União Brasileira de Escritores/RN



Capa e páginas internas, com fotografias do acervo familiar, do livro Crônicas da Família Gosson, editado pelo selo Nave da Palavra

UM SELO PARA PUBLICAR LIVROS

Um importante passo para o fortalecimento da instituição foi dado em 2010, como lembra Eduardo Gosson, quando a UBE/RN inaugurou um selo editorial próprio denominado "Nave da Palavra". Ao invés de comprar equipamentos para montar uma gráfica, a diretoria preferiu criar um conselho editorial responsável por analisar as propostas de livros que seriam publicados pela entidade. Até agora, 12 títulos já saíram do papel.

"Funciona da seguinte forma: a UBE entra com metade do orçamento e o escritor com a outra metade, porque não temos condições de arcar com tudo, retirando apenas da anuidade", explica Gosson, informando que cinco linhas editoriais foram criadas: Coleção Antonio Pinto Medeiros (Poesia), Coleção Bartolomeu Correia de Melo (Prosa), Coleção Enélio Lima Petrivich (História), Coleção Delfino Gurgel (Ensaio/Folclore) e Coleção Nati Cortez (Infante/Juvenil).

"Nós temos sócios de todas as idades e perfis. Recentemente publicamos, por exemplo, uma análise preciosa de Paulo Caldas Neto, que tem 30 anos, sobre como Ariano Suassuna retrata a comédia em suas obras", informa Gosson, citando o livro "Do Picadeiro ao Céu: O Riso no Teatro de Ariano Suassuna", lançado em junho passado.

Estar inserido no ramo editorial também não é uma tarefa fácil, avalia, já que é uma atividade de cara tanto para quem produz,

quanto para quem consome. "E por que o livro é caro, no Brasil?", pergunta o repórter. "Essa é uma das nossas heranças nefastas de Portugal. Sou um viúvo do comunismo; na Rússia, eles chegavam a publicar milhões de exemplares de Dostoiévski ou Tolstói. Aqui, quando um livro sai, vem no máximo com 10 mil cópias. Dez mil cópias para um país com 200 milhões de habitantes? Mas acredito que esse cenário vai mudar em breve", considera.

A SAGA DOS GOSSON

A próxima publicação da UBE/RN será o mais novo livro de Eduardo Gosson. "A Saga dos Gosson: Uma Família Árabe no Nordeste Brasileiro" integra uma trilogia escrita em poesias e crônicas sobre seus ancestrais. O primeiro título, "Crônicas da Família Gosson", será lançado no dia 26 de setembro, no Hotel Majestic, às 19h.

A saga de sua família começa a partir de 1925, quando três irmãos - Abdon, Antonio e Moisés - saíram do Líbano para o Brasil, aportando primeiro em Maranguape, no Ceará, onde viveram 10 anos até que Abdon decidiu vir para Natal. Um ano depois, convenceu a maioria dos familiares a fazer o mesmo.

"Vieram para cá porque, de certa forma, o clima era parecido", justifica Gosson, enquanto abre um exemplar e mostra fotografias em preto e branco e documentos, como o passaporte de seu avô, Antônio José Gosson, que chegou no país aos 27 anos. A maioria dos registros, ele conseguiu com sua tia Hulimase, que em árabe quer dizer "brilhante".

"Esse livro se diferencia de outros que abordam a genealogia familiar porque eu faço isso de forma poética. É um canto de amor à minha família em todas as páginas, com o objetivo de evitar o esquecimento. E tinha que ser eu, né? O único da família que caiu para as letras; todos são dos negócios", comenta o presidente da UBE/RN.

Entre as 114 páginas há espaço para lembrar diversos familiares, incluindo seu próprio filho, Fausto Gosson, falecido em maio do ano passado por causa de uma overdose de cocaína. Tinha 28 anos. Deixou duas filhas. É nesse momento da conversa que, pela primeira vez, Eduardo Gosson tem dificuldades para se expressar. "Perder um filho foi a maior dor que senti na vida... há dia que fico desesperado com a ausência e com o silêncio", lê na página 69 do livro com a voz embargada.

O envolvimento do filho com as drogas foi tão devastador para Gosson, que agora ele se coloca à disposição das escolas para debater o tema. "Fico à disposição para fazer palestras. Sou muito rígido nesse assunto. Fala-se em legalizar a maconha, mas acho que deveríamos legalizar o amor, a felicidade, o que faz bem", emociona-se.

As memórias inseridas no livro lhe permitem ainda lembrar a cidade de Natal dos anos 70. "Fiz uma crônica para lembrar Natal na época em que não havia violência, em que as pessoas conversavam na frente de suas casas", justifica, dizendo também que, especificamente esse texto, contou com colaboradores.

"O interessante nessa crônica é que os primeiros leitores com quem compartilhei essas palavras complementaram a crônica, de acordo com suas próprias lembranças", conta, citando entre os coautores Rubens Azevedo, Paulo Viana e Maria Perpetua Wanderley de Castro.

Os dois outros livros da Saga dos Gosson ainda não possuem data de lançamento. Sabe-se que o próximo título vai retratar a vida de Abdon Gosson, o primeiro parente a chegar em Natal. "Ele teve 10 filhos, todos ainda estão vivos e a sua história está diretamente ligada à evolução do comércio de Natal. A primeira loja de departamento da cidade, a "Formosa Síria", por exemplo, pertencia à família", conclui.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

JUDAS TADEU NO CHINELINHO

/ STAND BY / SUMIDO DOS HOLOFOTES E AFASTADO DO CONSELHO DELIBERATIVO POR INICIATIVA PRÓPRIA, EX-PRESIDENTE DO ABC AGUARDA CONVITE PARA VOLTAR ÀS ATIVIDADES DO CLUBE: TUDO NO CONFORTO DO SEU LAR

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

TODOS OS DIAS, Judas Tadeu Gurgel, 63 anos, acorda às 5h e sai para caminhar no condomínio onde mora no bairro de Nova Parnamirim. Quando torna ao lar, cai na piscina “para dar uma nadada” e poder iniciar o trabalho. Em algumas ocasiões, até se dá ao luxo de vestir camisa, bermuda e sandália para ir à labuta diária. Com alguns passos chega ao escritório, em casa, onde leva a vida vendendo doces e esperando um convite para voltar ao posto que lhe tornou figura pública em Natal: a presidência do ABC Futebol Clube.

Evidentemente (esse é um de seus bordões), Judas Tadeu é um líder para torcedores, associados e conselheiros abecedistas. Também o é para os atuais dirigentes do Alvinegro, com quem viveu dias de luta logo após a eleição de Rubens Guilherme para o cargo máximo executivo do clube.

De torcedor que assistia aos jogos do alto de uma mangueira ao lado do Juvenal Lamartine por não ter dinheiro para pagar ingresso a presidente do clube, Tadeu deixou mais de quatro décadas no ABC – e com espaço para mais, embora ele negue a intenção de voltar ao posto de presidente.

“Eu não vou chegar lá e me lançar presidente”, garante. “Muita gente fala, pede, mas eu já disse: só penso em voltar ao ABC caso um grupo realmente queira isso”, acrescenta.

A verdade é que, em que pese a saudade da agitada rotina de presidente, deixar o ABC fez bem para Judas Tadeu em vários aspectos. “Quando eu saí do ABC, como era natural, tive mais tempo para os meus negócios e para minha família”, diz.

Claro que a ruptura não foi total. Embora tenha pedido licenciamento do Conselho Deliberativo recentemente, Judas continua sendo uma fonte de consulta para os que continuam lá. Mesmo assim, a responsabilidade é bem menor que antes. “Hoje o ABC consome duas horas da minha rotina. Antigamente eram 20. No ABC todo mundo sabia que eu fazia mais pelo clube do que pela minha família”, salienta.

Atualmente os dias de Judas Tadeu são dedicados aos negócios. Para gozar de um padrão de vida elevado, ele vive uma rotina de trabalho de um jovem executivo. Apesar do privilégio de poder dar expediente em casa durante alguns dias do mês, não são raras as semanas que ele passa mais tempo em Recife, cidade que concentra sua área de atuação nos negócios, do que em Natal.

Como representante comercial, função que exerce há 33 anos, ele cuida dos interesses de duas grandes empresas do ramo de alimentos (Sams e Dori) em Pernambuco. É o responsável por fazer chegar quase todas as balas, pirulitos e demais guloseimas vendidas naquele estado.

Algumas vezes por ano ainda tem que fazer viagens a São Paulo, onde fica a sede da Dori, e para algumas cidades do interior nordestino.

Independente de onde esteja trabalhando, a certeza na rotina de Judas Tadeu é o compromisso sagrado que tem aos domingos. Logo quando surgem os primeiros raios de sol no dia, ele levanta e percorre a pé os sete quilômetros que distanciam sua casa do estádio Frasqueirão, na Rota do Sol. “Mas só a ida. Na volta a mulher vai me pegar de carro”, ressalta.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

► Em seu escritório montado em casa, Judas Tadeu trabalha à vontade, de bermuda e chinelos

PRESIDENTE TEM QUE ESTAR NO CLUBE

Judas Tadeu estava para sua época como Alex Padang está para os dias de hoje em relação ao América. Se era para chorar pelo clube, não economizava lenços. Na hora de bater o pé por uma ideia, então, não adiantavam barreiras.

Bem ou mal, esse foi o estilo de administração que marcou a passagem de Tadeu pelo ABC. Vencedor de oito campeonatos estaduais, quatro copas RN, inúmeros campeonatos de categorias de base e responsável pelo descobrimento das últimas grandes revelações do clube (como Wallyson e Rodriguinho), ele tem no Frasqueirão seu maior orgulho como dirigente.

Sobre o estilo de administrar, ele diz que considerava imprescindível sua presença

constante no clube. “Naquela época até o meu escritório pessoal era lá. Quase 90% dos meus serviços de escritório eu executava lá dentro do clube. Nos 12 anos em que fui presidente do ABC eu administrava o clube e os meus negócios lá dentro”, lembra Tadeu, que revela que ouvia críticas de algumas pessoas em virtude das horas diárias que dedicava ao expediente no clube.

Amadurecido após a saída do cotidiano futebolístico, Judas faz questão de deixar claro que não condena o modelo atual de gestão seguido por Rubens Guilherme, que raras vezes é visto no ABC. “Acho que é diferente porque para mim não influenciava tanto meus negócios eu estar lá no clube, porque eu tenho um escritório

onde eu consigo fazer tudo através dele. Rubens tem uma empresa que é uma rede e que precisa de sua presença nela”, argumenta em favor do sucessor.

A necessidade de viver o ABC era tão grande para Judas que ele não esperava sair do clube nem após passar o bastão de comando para Rubens Guilherme. “Eu imaginava participar da gestão. Não esperava ficar de fora. Participei ativamente da eleição, afinal fui eu quem realizei o processo sucessório; entendo que fui eu que indiquei Rubens para lá; no entanto não fui um dos escolhidos para participar da gestão, então isso foi um certo desgaste, mas a ficha acabou caindo depois e eu me acostumei”, diz o ex-presidente.

AFASTADO ATÉ SEGUNDA ORDEM

Fora das decisões executivas do ABC, Judas Tadeu agora se afastou também das discussões do clube. Em carta enviada ao conselho deliberativo, ele pediu licença até dezembro de 2015. O motivo: falta de força.

Natural de Janduís, cidade com pouco mais de 5 mil habitantes localizada no Oeste Potiguar e distante 286 quilômetros de Natal, Tadeu é uma pessoa caseira.

Com suas duas filhas casadas, agora sua vida dentro de casa se resume ao convívio com a esposa com quem é casado - “só uma vez, graças a Deus” - há 35 anos, ao escritório e ao lazer através dos banhos de piscina e da poltrona na frente da TV.

A vida é típica de uma pessoa tradicional, digna da idade: acorda cedo, mantém hábitos, não abre mão do trabalho e evita extravagâncias. Mais que tudo isso, em casa aquele que um dia foi o homem forte do ABC ainda sente que tem força, o que não acontecia mais no clube.

“Ultimamente foram aprovadas muitas coisas lá – e que fique claro que eu respeito muito a soberania do conselho deliberativo, que é o órgão máximo do clube – e eu me senti sem força. Sempre fui vencido nas discussões”, diz Judas, pontuando como exemplo as votações para aprovação da venda de alguns apartamentos que eram patrimônio do clube e da parceria com a OAS. “[Minha força no ABC] é muito desgastada”, comenta.

O motivo disso, na opinião do antigo dirigente, seria uma espécie de cabresto imposto pela diretoria executiva. “Estou sentindo que o conselho do ABC está muito doutrinado a certas situações, por isso resolvi tirar licença das decisões”, justifica antes de lembrar que tem ciência de que pelo menos com a torcida sua aprovação ainda é superior aos que lhe desaprovam.

“Eu sou consciente que tenho aprovação da maioria da torcida e dos sócios do ABC. No entanto não tenho a mesma força dentro do conselho. A maioria dele está doutrinado por pessoas que têm muita experiência e capacidade de influenciar o corpo de conselheiros. A diretoria do ABC hoje tem muita estratégia para conseguir apoio dos conselheiros no que é certo e, em alguns casos, no que é errado. Estou muito preocupado com essa situação, mas é uma realidade e é dessa forma que o clube está sendo administrado”, dispara.

Sobre essa forma de administração atual, Judas não tira o corpo fora na hora de avaliar quem de fato manda hoje no ABC. “Existe realmente uma superinfluência do ex-presidente Paiva Torres”, confirma. “Eu não quero acreditar que a última palavra dentro do clube seja dele, mas é o que falam. Muita coisa depende da opinião e da palavra final dele”, completa Judas, sem deixar de elogiar o também ex-presidente que “prestou grandes serviços ao ABC”.

A recente decisão de se calar diante das decisões do clube, até aqui, não causaram arrependimento em Tadeu. “Um pouco as anteriores. Reconhecendo que em sua gestão o ABC sofreu quedas significativas, como os rebaixamentos à Série B em 2001 e 2009, o dirigente se sente aliviado por ter deixado o clube mais gordo durante sua passagem: “Não me arrependo de nada. A avaliação que faço é que dentro do futebol, que é o carro-chefe do clube, eu ganhei mais do que perdi”.

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ►



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 14 ▶

PAI DO FRASQUEIRÃO

Judas Tadeu mora num condomínio considerado de alto padrão numa região cercada de verde em Nova Parnamirim. Mudou-se para lá em 2008, quando decidiu também fechar os escritórios que tinha na cidade para começar a trabalhar em casa.

"Eu fiz uma avaliação e vi que como minha clientela é toda fora de Natal eu não precisava de uma estrutura cara e ociosa como a que tinha. Por isso construí meu escritório em casa, o que foi muito melhor para mim. É mais cômodo, eu economizo trânsito, tempo, combustível. Além disso aqui é bem mais próximo do ABC", justifica.

Seria desnecessário dizer que a proximidade com o estádio que construiu fez diferença na hora de fechar negócio. O Frasqueirão, mais que um orgulho, foi fruto de uma obsessão de Judas Tadeu.

"Um amigo meu me trouxe essa miniaturazinha do Santiago Bernabéu (estádio do Real Madrid) e eu disse a ele que ia fazer um Bernabeuzinho em Natal", conta olhando para o pequeno objeto que não tira de cima da mesa onde trabalha e passa boa parte do dia.

Pai de duas mulheres, o

Frasqueirão é como um filho para Tadeu. "A gente se sente orgulhoso, não envaidecido. Quem deve se envaidecer é o torcedor do clube. Mas a gente se sente orgulhoso por ter acreditado e comandado esse projeto", diz, exercitando sua modéstia.

Criticado em sua época por não ter dado espaço ao marketing e aos novos projetos de parcerias para o clube, o ex-presidente não consegue enxergar a possibilidade de uma gestão profissional caso o ABC ainda não tivesse sua casa.

"Eu acho que o ABC hoje ficou viabilizado. Antes do Frasqueirão a gente tinha R\$ 60 mil de patrocínio. Eu não conseguia mais do que isso", diz.

Mesmo sem um departamento de marketing dentro do clube, o próprio Tadeu conseguiu quase triplicar a receita com patrocinadores no ABC já no primeiro ano de inauguração do Frasqueirão com as 40 placas de publicidade que instalou nas arquibancadas do estádio, que em seu projeto original ainda pode crescer para receber até 26 mil pessoas. "O Frasqueirão viabilizou o ABC para novas parcerias", comemora.



NEY DOUGLAS / NJ

“

EU ACHO QUE O ABC HOJE FICOU VIABILIZADO. ANTES DO FRASQUEIRÃO A GENTE TINHA R\$ 60 MIL DE PATROCÍNIO. EU NÃO CONSEGUIA MAIS DO QUE ISSO”

Judas Tadeu

Ex-presidente do ABC

UM HOMEM DE VÁRIAS VIÚVAS

Veza por outra Tadeu defende os interesses do ABC mesmo não vivendo mais a rotina do clube. "Às vezes liga um conselheiro, um ex-atleta, um patrocinador mais antigo", diz.

Mesmo fora, Tadeu continua sendo para muitos uma espécie de oráculo do clube. Oficialmente, inclusive, ele esteve presente em todas as fotografias divulgadas pela atual diretoria numa tentativa de mostrar que há união no clube.

Sua passagem pelo ABC e, sobretudo, as críticas durante o fim de sua gestão fizeram nascer um grupo curioso, antes pejorativo, mas hoje orgulhosamente autointitulado de "As Viúvas de Tadeu".

O movimento ganhou até bloco de carnaval. As figuras são amigos, conselheiros, ex-dirigentes e anônimos abecedistas que reverenciam Judas como o grande líder do clube.

Às sextas-feiras, inclusive, eles se reúnem na sala da casa de Judas Tadeu para colocar a conversa em dia e assistir aos jogos do time quando estes acontecem fora de Natal.

"Eu boto uma camisa aqui, penduro uma bandeira ali e fico aqui desse jeito mesmo: sentado, com os pés aqui na cadeira", detalha Judas. Quando as viúvas não estão o ritual acontece do mesmo jeito. O que importa é não perder o jogo. "Nunca perdi", garante.

Quando o Alvinegro não entra em campo dentro ou fora de casa, o cenário não muda muito e a diversão de Tadeu é assistir futebol nacional – séries A e B do Brasileirão – na aconchegante sala de casa, que não por coincidência é decorada – assim como quase todo o resto – predominantemente de preto e branco. "Vermelho, aqui? Ave Maria. Deus me livre!".

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

EDITORIAL

Jogo duro, jogo duro o do governo federal. Mais ainda: não estamos combatendo os desmandos de um governo, estamos enfrentando na verdade um plano de Marketing, cuidadosa e maquiavelicamente elaborado, que tenta satanizar a categoria médica e desvirtua todas as nossas ações ou reações, jogando-as contra nós. O momento é evidentemente de preocupação, o governo trata o programa Mais Médicos como um dos sustentáculos de sua tentativa de reeleição e, como deu certo na Venezuela na reeleição de Hugo Chávez, o governo Dilma aposta suas fichas nele. Os meios de comunicação, principalmente as redes de televisão estão enquadradas. É matéria mostrando médicos faltando a plantões, batendo o ponto eletrônico e indo embora, pacientes reclamando da falta de médicos. As boas matérias de antigamente sumiram. As matérias que mostravam desabastecimento nas unidades, falta de leitos, falta de vagas em UTIs, médicos socorrendo pacientes no chão, mulheres perambulando atrás de uma maternidade, sumiram. Agora o que interessa à mídia comprada é a chegada milagrosa dos médicos nos interiores, como uma dádiva do Governo Federal, mesmo contra a vontade dos médicos brasileiros, apontados como elitistas e até racistas. Que horrível! Como disse Luís Felipe Pondé, viramos os Judeus do governo. Em épocas negras da humanidade, os Nazistas também tomaram um grupo para atacarem, eram os judeus, rotulados como ricos e responsáveis pelos males da Alemanha. O que fazer numa hora assim? Primeiro, se estamos conscientes de que nossa luta é justa, temos que continuar a lutar. Segundo, se não for possível vencer, cumpre resistir. Terceiro, tudo passa. Convém, portanto, persistir na luta, cedo ou tarde a maré há de mudar.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

PROVAB

Médicos, supervisores e coordenadores do PROVAB participam de reunião na sede do Sindicato dos Médicos do RN no próximo dia 17 de setembro (terça-feira), 18h30, para debater questões trabalhistas do programa. A diretoria do Sinmed estará presente e o nosso setor jurídico também ficará a disposição para esclarecer dúvidas.



ASSEMBLEIAS

Esta semana o Sinmed RN se reuniu com as secretarias municipal e estadual de saúde para apresentar as reivindicações da categoria aos secretários das pastas e reiniciar as negociações salariais. Nas assembleias da segunda-feira (16) serão apresentados os encaminhamentos das audiências. Médicos de Natal se reúnem às 19h e os médicos do Estado, às 20h.

SMS

A primeira reunião da comissão composta por médicos do município e representantes da Prefeitura de Natal será realizada na segunda-feira (16/09), 17h, na Secretaria Municipal de Saúde. No encontro será negociada a implantação do Piso Salarial da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), a correção do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), além de adicional de insalubridade e gratificações para médicos da saúde pública municipal.

SESAP

Uma nova reunião com médicos estaduais e secretário de saúde do estado do RN está marcada para o dia 20 de setembro, 15h30, na Sesap. Esta será a primeira reunião das três firmadas entre o Sinmed e Sesap para dar continuidade as negociações salariais e discutir melhorias nas condições de trabalho dos médicos estaduais.

7 DE SETEMBRO

No dia 7 de setembro médicos, estudantes e residentes foram às ruas de Natal protestar por mais valorização ao médico brasileiro. A participação da categoria ficou abaixo do esperado, porém, aproximadamente 200 pessoas caminharam e fizeram deste um grande ato em defesa da atividade médica.

**A OPINIÃO DO CLIENTE
É TÃO IMPORTANTE PARA NÓS,
QUE A GENTE FAZ QUESTÃO
DE AJUDAR A FORMÁ-LA.**

O NOVO JORNAL DEIXA A IMPARCIALIDADE
DE LADO PARA DECLARAR TODO O SEU CARINHO
E RESPEITO AOS CLIENTES. UMA HOMENAGEM
AOS RESPONSÁVEIS NÃO SÓ PELA SUA EXISTÊNCIA,
MAS TAMBÉM POR SUA BUSCA EM CONSTRUIR
UMA PUBLICAÇÃO COM CREDIBILIDADE E,
ASSIM, TER SEMPRE OS CLIENTES MAIS
EXIGENTES AO SEU LADO.

15 DE SETEMBRO – DIA DO CLIENTE

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

NovoJornalRN | www.novojornal.jor.br

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

ASSINE JÁ
(54) 3342.0378

“Amar ou desamar sem sentir culpa, desafiando as leis do coração. Não faça da velhice uma desculpa e nem da juventude profissão”

Juca Chaves
Cantor e humorista carioca

E-mail
sadeppaula@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Sadepaula

Gastronomia

O Festival Gastronômico da Pipa apresentou, em café da manhã nessa semana na UnP Roberto Freire, a programação gastronômica e cultural da nona edição, que será realizada no período de 4 a 12 de outubro. O evento contou com a presença de diversos parceiros, como Foco Operadora, Makro, Sesi, Sesc, Senac, UnP, Ecoflags, Abrasel, CTSI, Leites Clan, Reviste Deguste, Armação Propaganda entre outros, além de jornalistas, professores, consultores e chefs participantes e demais convidados.

Reestruturação

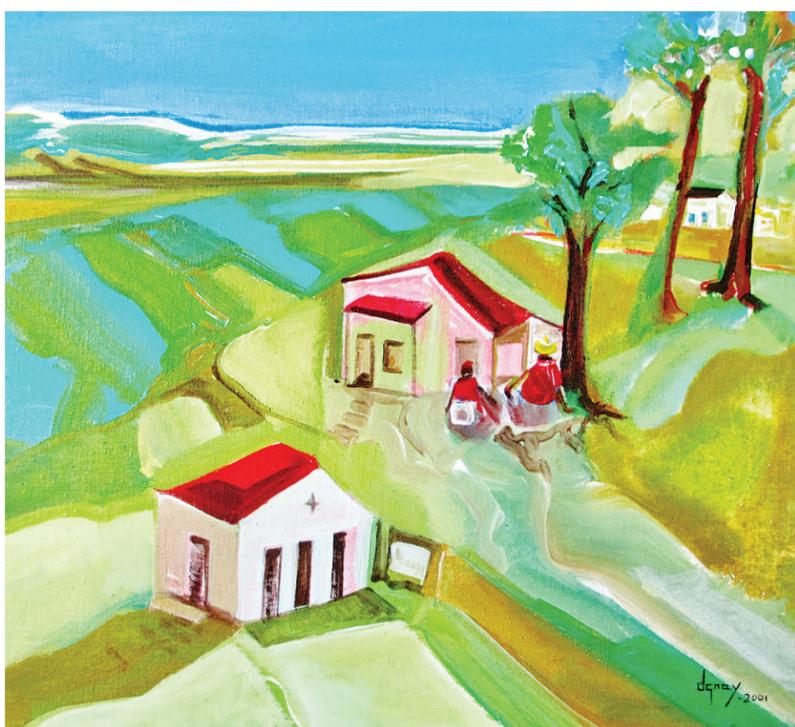
Com o crescimento da Isec Securitizadora, o executivo e membro da direção da Companhia Hipotecária Brasileira - CHB, Nelson Campos assume com exclusividade a diretoria da Isec e Moisés Jardim assume o posto na Diretoria Comercial da CHB. Ainda nas modificações, o atendimento local recebe o reforço de Lula Barreto que agora passa a ser Gerente Comercial e assim completa a equipe de executivos integrada por Ricardo Vizioli e Jeane Lima.



► A bela Nathalia Dill, enfeitando a festa do Natal Shopping

VOCE SABIA

Que durante os finais de semana de setembro, a ABSPAR Incorporações, em parceria com os Postos Jota Flor e a imobiliária Caio Fernandes, vai realizar uma ação especial para divulgar seus dois últimos lançamentos em Lagoa Nova, os empreendimentos Bacara e Montoril e sua nova campanha de negociação facilitada? Que nos postos da rede Jota Flor de Tirol e Petrópolis serão distribuídos águas minerais personalizadas do Bacara e Montoril e haverá um corretor de plantão no local para tirar eventuais dúvidas?



► A arte de Dorian Gray para inspirar o nosso domingo



► Marília Morelli com Afrânio e Silvana Miranda na inauguração da expansão no Natal Shopping

Exposição

A Natal Shopping, com sua nova área recém-inaugurada, abrigará em seu hall de entrada uma exposição de carros de luxo da concessionária PG Prime. Durante 45 dias serão exibidos veículos das marcas Land Rover, Audi, Chrysler, Jeep, Dodge e RAM. Neste primeiro momento os visitantes poderão conferir toda a beleza e tecnologia da Land Rover Discovery e Range Rover Evoque. Os clientes interessados em fazer test drive serão direcionados à concessionária.

Etapa nacional

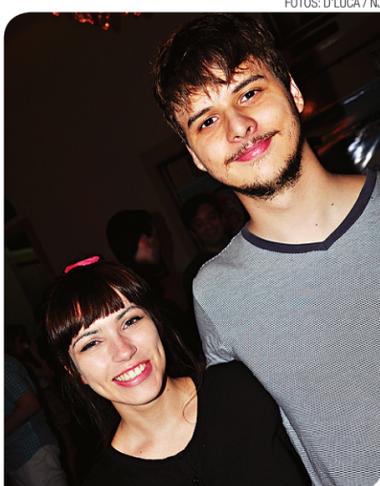
A Associação de Orientação aos Deficientes - ADOTE - é umas das finalistas da etapa Nacional do Prêmio IEL de Estágio 2012/2013, na categoria Micro e Pequena Empresa. A premiação será em Brasília no dia 15 de outubro e todos os custos serão arcados pelo IEL-Nacional aos três atores do estágio: O estagiário, professor orientador e o supervisor do estágio na empresa. A avaliação contou com uma comissão composta por representantes do MEC, MTE, UNB, CNPQ, CNI, SENAI, Sesi, CompLine e consultores.

Circo Solar

O espetáculo "O Circo de Lampeão e Maria Botina", da Companhia Caravana Tapioca, de Pernambuco, apresenta-se hoje, às 17h, no Solar Bela Vista. O Circo Solar é um projeto idealizado pelo Sesi/RN com a curadoria da Tropa Trupe que traz a arte do circo para o público natalense de forma gratuita.

Dia D

Uma seleção de imóveis em condições mais que especiais e com os melhores preços do mercado. A Remax Dunas está convidando para um café neste domingo, a partir das 8h da manhã, no estande da Salgado Filho, 1950, em frente à Igreja Universal.



► Laura Dias e Pedro Vale no lançamento do livro de Carlos Fialho, no Solar Bela Vista

Os 10+

de Daliana Ramalho



Natalense com família em Caicó, a empresária Daliana Ramalho sempre foi apaixonada por moda. Formada em Direito, ela revela que seu maior tempo é dedicado à loja Dali há três anos, mas também administra a pós-graduação em Direito Tributário do IBET em Natal. Para apresentar a nova coleção primavera-verão, Daliana prepara para a próxima quarta-feira um coquetel de lançamento. O evento acontecerá durante todo o dia, das 10h às 19h, e contará com a presença da blogger Naiara Azevedo. Para a nossa coluna de hoje, Daliana conta que buscou inspiração no best-seller de moda "As 100+: um guia de estilo que toda mulher fashion deve ter", de Nina Garcia. Sendo assim, confira as dez peças que não podem faltar no guarda-roupa feminino na estação que se aproxima.

- 1 Cheia de charme retrô, a **renda** é uma peça essencial porque é possível aparecer em produções modernas sem deixar de ser delicada. E na estação aparece em todos os itens do vestuário: saia, blusa, vestido, calça;
- 2 Uma das tendências para o verão é o **guiquir**, um entrelaçado de pontos com linhas de tecidos delicados, um tipo de renda mais grossa, muito chique e nobre. Deixa qualquer look super sofisticado;
- 3 A **seda** se transformou no item "tem que ter" de todas as estações. Clássica e chique, ela também pode ter uma pegada fashion e descolada de acordo com o restante da produção;
- 4 Nada como um **vestido longo** para exaltar a feminilidade. A diversidade de cores e tecidos fluidos são os pontos chave para acertar na escolha;
- 5 Uniforme das mulheres trabalhadoras, nos anos 1940, e das hippies dos anos 1970, a **pantalona** volta à moda em versão elegante e confortável. Leveza é fundamental!
- 6 Peças com **animal print** são atemporais. Os bichos continuam soltos e assim permanecerão por um bom tempo ao longo das estações;
- 7 O hit da estação é o **conjuntinho**. Calça com blusa, short com blusa, saia e cropped... Todos com estampa e padrões idênticos;
- 8 O clássico **preto & branco** é garantia de sucesso. Ter sempre peças nessas cores - juntas ou separadas - garantem contemporaneidade e o tiro é certo;
- 9 A mistura de **regatão + top de renda** por baixo, como se fosse revelando uma peça íntima, é uma combinação que será a cara do verão;
- 10 Outro clássico essencial é o look **monocromático**. E se for junto com uma peça de renda ou guipir, fica show! Além de sofisticado, tem o poder de alongar o corpo. Cores da estação: pink, verde e amarelo.

Semeando sonhos

Toda a sociedade potiguar está convidada para o espetáculo de canto e teatro "O Sonho", estrelado pelas crianças e mães da Casa Durval Paiva amanhã, às 18h, no Teatro de Cultura Popular. A ação é parte do Projeto Semeando Vidas, patrocinado pelo CONSEC. Entrada é franca, mas quem quiser fazer doação de lençóis e toalhas brancas para os pacientes e acompanhantes que ficam hospedados na Casa, durante o tratamento em Natal, serão muito bem-vindos.

Letras

Amanhã, a Biblioteca Central Zila Mamede sediará o Projeto de Extensão "Rosa de Pedra: 60 Anos depois" em homenagem ao sexagenário da obra "Rosa de Pedra" de Zila Mamede. A partir das 14h haverá duas mesas apresentando relatos da vida e obra de Zila e o lançamento da obra "Rosa de Pedra - The Stone Rose", livro em formato bilíngue, traduzido para a língua inglesa pelo Prof. Dr. Alexandre Alves.



► Mikelly Fernandes circulando pelos salões do Pepper's,

O casamento

O marido e a esposa não se falavam há uns três dias quando o homem se lembrou que no dia seguinte teria uma reunião muito cedo no escritório. Resolveu pedir à mulher para acordá-lo, mas para não dar o braço a torcer, escreveu num papel: "Me acorde às 6 horas da manhã". No outro dia, quando acordou e olha o relógio eram 9h30. O cara teve um ataque e pensou: - Mas que absurdo! Que falta de consideração, ela não me acordou...

Quando olhou para a mesa de cabeceira reparou um papel onde estava escrito: "São seis horas, levanta!!!"

Moral da História: Não fique sem conversar com as mulheres, elas ganham sempre, estão certas sempre e são simplesmente geniais na vingança!!! O casamento é a relação entre duas pessoas, onde uma pessoa está sempre certa e a outra, é o marido.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

DOMINGO
DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310